

ISSN 2763-9487

REVISTA Atração

Ciências: Magnética e Física

89ª Edição - Maio 2025



**A força e a beleza do
talento nordestino
faz a diferença em SERGIPE**



Revista Atracção

D. PASCUAL

Cultura e Artes
DE JAPOATÃ

Cultura, Folclore, Música, Prosa e Poesia

Japoatã Sergipe/Brasil

Marcos Vinícius

Escritor e professor



Valdete

Presidente da AJLA - Academia
Japoatãense de Letras e Artes





O DPASCOAL CULTURA E ARTES DE JAPOATÃ mostrou que está mais próximo do público alvo, consolidando-se como um evento de inúmeras possibilidades artísticas e culturais.







Nesta edição, o DPASCOAL cumpriu o que prometeu, ficar mais próximo do público. Segmentos da sociedade marcaram presenças através dos acadêmicos, estudantes e governantes municipais. As imagens comprovam tudo isso e muito mais. Aliás, esse MUITO MAIS, fica por conta das revelações artísticas que eclodiram, fazendo sucesso no palco de apresentações. Estamos falando das jovens Cauany Gabriely Medrade, Isis Lorrayne, Nathália Gomes e Victória Maria.





Edivânia





Adriana Oliveira



Eunice Guimarães



Elenice Reis





E não ficou só por aí. A integração jovens alunos e escritores formava uma bela sincronia, entre o doar conhecimento e receber. A venda de livros foi o elemento comprobatório desse momento, em que as buscas, por si só, revelaram esse despertar do desejo pelo saber.

O TERMÔMETRO SATISFAÇÃO fez aumentar e corroborar para o surgimento de propostas aquecedoras nas mentes sedentas de ideias que se farão presentes no DPASCOAL 2026.





É HORA DE UNIÃO

E de buscarmos valores que nos levem ao sucesso.

Quando falamos em SUCESSO, vem logo à nossa mente tudo aquilo que possibilite o crescimento individual, onde o reconhecimento possa nos levar à VITRINE da FAMA, para que todos vejam e reconheçam o nosso valor.

Amigos leitores, aqui, eu não quero falar nesse sentido. Eu comungo do seguinte pensamento: **se um faz sucesso, todos fazem.** Sabem por quê? Porque nesse mundo, não deve existir individualismo, porque nós somos e devemos ser sociáveis, parceiros diante da grandeza de DEUS, onde o somatório de todos e de tudo que existe de útil deve ser o NOSSO PENSAMENTO. Nesse sentido, o ponto crucial e mais importante é a união de esforços, sem barreiras, sem preconceitos e sem melindres. Não importa quem sejamos. Pode ser o mais humilde trabalhador ou doutor das tantas e quantas. Todos têm seu valor.

Mas os egos e a vaidade minam quaisquer tipos de relacionamentos, principalmente em grupos, e se alguém se vê preterido ou desprestigiado, começa a fomentar a discórdia, a desunião, como se desejasse formar grupos de apoio às ideias tóxicas e nefastas que acabam contaminando o bom relacionamento.

Não somos donos de nada. Não podemos e não devemos nos apossar daquilo que não nos pertence, pois só existe um dono: DEUS, nosso PAI –, que nos habilita a trabalhar com sapiência em prol de um ideal, o fortalecimento do AMOR INCONDICIONAL. Não esqueçamos jamais: **ELE não deseja a desunião de seus filhos.**

Devemos gerar VALORES positivos, onde todos possam ganhar, onde todos possam crescer espiritualmente.


Isaias Marinho



ISSN 2763-9487

89ª Edição - Maio de 2025

Revista Atracção, ano 10 nº 89

Aracaju - Sergipe - Brasil

É um veículo destinado a promover e fortalecer o Movimento Espírita, assim como levar a ciência Magnética ao conhecimento da humanidade em prol da saúde física e espiritual no cenário mundial. Visa também consolidar o intercâmbio doutrinário em favor da humanidade, resultante da união das duas ciências.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO:

Antônio Francisco (Saracura), Domingos Pascoal, Jacob Melo, Célia Mônica, Eunice Guimarães, Telma M S Machado, Silvan Aragão, Graziela Nunes, Telma Costa, Said Pontes de Albuquerque, Joacenira Oliveira, Paiva Netto, Prof. Halley F. Oliveira, Maira Rocha, Marcel Mariano, Dra. Célia Mônica, Jorge Rocha, Nathália Souza, Olynthes Corrêa, Dra. Norma Oliveira, Viginia Assunção e Lidia Melo.

Diretora Responsável

IVONETE SANTOS CONCEIÇÃO

Editor

ISAIAS MARINHO CONCEIÇÃO

Revisor(a)

GRAZIELA NUNES

Diagramação

BERGSON MARINHO

Atendimento ao Leitor:

Através do nosso SITE

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

A Revista ATRAÇÃO se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos em consonância com o autor

ACESSE E DEGUSTE AS EDIÇÕES

www.revistaatracao.com.br

Divulgação Redes Sociais

NATHÁLIA SOUZA

Publicidade / Contato



atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com



Fones: (79) 99650.4887



@revista atracao



**Dra. CÉLIA
MÔNICA**

Dra. Mônica é escritora, poeta e presidente da Academia de Letras dos Professores de Sergipe-ALAPS e acadêmica efetiva da Academia Sancritovense de Educação (Sergipe/BR)

APRESENTO**Vera Duarte Lobo de Pinas**

ocupa a Cadeira nº 07 de membros correspondentes da Academia Gloriense de Letras, cujo Patrono é o poeta cabo-verdiano Corsino Fortes. Desembargadora, formada em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa, membro das Academias Caboverdiana de Letras e de Ciências de Lisboa. É investigadora correspondente do Centro de Humanidades/CHAM da Universidade Nova de Lisboa. Foi ministra de Educação Ensino Superior, Presidente da Comissão Nacional Direitos Humanos e Cidadania. Foi condecorada pelo presidente da república com a Medalha da Ordem do Vulcão (2010). Tem diversas obras publicadas entre elas destacam-se *A Candidata* (Ficção, 2004); *A Palavra e os Dias* (Crônicas, 2013); *A Matriarca - uma estória de mestiçagens* (romance, 2017) e recentemente lançou em Aracaju/SE, o seu mais novo romance *A Vênus Crioula*.

**A VÊNUS
CRIOULA****ELA FAZ E ENSINA***Vera Duarte*



O sucesso acompanha o



Cauany Gabriely Medrade de Aragão

Ela é uma jovem de 15 anos, nascida em Aracaju, Sergipe, com um coração cheio de amor, criatividade e talento. Como membro fundadora da Academia de Letras Estudantil de Japoatã (ALEJ) e mascote "Vida" do Projeto Agrevida, ela encontra na escrita uma forma de expressar seus sentimentos e sonhos. Estudante do 2º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Professor João Valeriano de Oliveira, Cauany também se destaca nos palcos, tendo atuado em peças como "O Auto da Compadecida" e "O Santo e a Porca" de Ariano Suassuna. Com uma alma artística e uma energia contagiante, ela inspira todos ao seu redor com sua criatividade e talento.

Ela marcou presença no 4º DPASCOAL 2025, encantando com sua alegria, dinamismo e desenvoltura, a todos que compareceram no grande evento do Baixo São Francisco, no dia 16 de maio de 2025.

O sucesso acompanha o

Talento *Cauany*

Cauany se destaca nos palcos, atuando em peças como "O Auto da Compadecida"



Nossa CAPA

Silvana Flor, nascida no solo nordestino na cidade de Passa e Fica no estado do Rio Grande do Norte, hoje residindo atualmente na cidade de Barueri - São Paulo. É cordelista, escritora e contadora de histórias fazendo parte da Diretoria de Arte e Cultura e sendo também sócia fundadora da Associação Artística-Cultural Mãos que Tecem Histórias da Ilha de Santa Catarina. Atualmente pelo Instagram atua no quadro Maestria Poética integrando a cultura da melodia e poesia com diversos artistas. E não para por aí. Ela segue fazendo sucesso por onde passa e atua.

Silvana Flor

Isys Lorrany Paixão de Melo, essa garotinha que já tem em sua essência e sangue a POESIA, que brota com tal intensidade, eclodindo em flor e revelando o seu lado lírico e artístico, levando o público que a assiste a aplaudir e se embevecer com sua voz, que se impõe e conquista. Foi assim no DPASCOAL CULTURA E ARTES DE JAPOATÃ 2025, onde todos intimamente gritavam pedindo BIS.

Isys Lorrany



 **10º CONGRESSO**
ESPÍRITA DE SERGIPE

26 A 28 SET 2025

TEATRO TOBIAS BARRETO



Federação Espírita
do Estado de Sergipe

SHOW MUSICAL

Carolina Medeiros/PB



TEMPO PERDIDO. JÁ PENSOU NISSO?

Magnetizador Espírita.
Facilitador do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Isaias Marinho
Aracaju SE BR

Acredito que todos nós já pensamos e nos perguntamos. Além disso, esse título nos remete a duas situações. **PERDIDO, por insistir em algo infrutífero ou por não ter feito o que deveria.**

Vamos seguir o segundo viés.

Eu tenho observado a grandeza do Mestre JESUS CRISTO e, em particular, o poder e a beleza imensurável do CRIADOR. Aí, assoma em nossos pensamentos uma pergunta muito importante e inevitável: Por que será que perdemos muito tempo com futilidades e indecisões?

Então vejamos. Na prática magnética, deparamos com magnetizadores indecisos e muitas vezes sem confiança em seu próprio potencial, esquecendo-se de que, como filhos do Pai Celestial, podemos fazer o que Ele faz e muito mais, desde que nos conscientizemos de que fomos criados à IMAGEM E SEMELHANÇA DELE (nosso PAI). Mas isso não fica somente no campo de quem MAGNETIZA, também se estende aos ASSISTIDOS (pacientes), que por motivos diversos acabam interrompendo o tratamento. Muitos, ao se sentirem incomodados com a presença da DOR, do MAL-ESTAR ou de situações que os levem a pensar que as enfermidades estejam piorando, acabam declinando do tratamento, não se dando conta de que o afastamento poderá levar a situação ao agravamento.

Temos visto pessoas que, mesmo sofrendo, entenderam que não podiam parar e deram sequência ao tratamento, em períodos muitas vezes longos, e, mesmo tendo a sensação de "agravamento", persistiram até o final do tratamento, concluindo então, que valeu a pena perseverar.

Já outros, não esperam receber alta, dando por concluído o que não foi concluído. **Digo que esses PACIENTES são verdadeiramente IMPACIENTES**, por acreditarem que o tratamento fora concluído por conta da melhora obtida. Será? E

esses, após um tempo, retornam ao hospital espiritual pedindo socorro, narrando o que já imaginávamos ter ocorrido. Mas o que vemos a nossa frente são irmãos que não detêm maturidade suficiente para entender os propósitos do nosso PAI.

Esses incautos agem como numerosas entidades sofredoras e perturbadas, que se postam diante de assembleia de seareiros formando legião, que ao serem franqueados seus acessos, vêm ao hospital sem constrangimento. Dir-se-ia que se aglomeram em derredor de enfermeiros em prece, sintonizados com o Criador, quais mariposas rodeando a grande luz curadora. Isto é, querem a cura imediata. E não é assim, pois é necessário o merecimento de lado a lado.

Aí concluímos que todos temos muito a aprender. Cristo quer a cura física e espiritual de cada um, e não nos damos conta dessa realidade. Muitos dos males que nos acometem são frutos dos nossos passados obscuros, os quais nos acompanham através da nossa ficha reencarnatória, mas que podem ser modificadas por conta das nossas ações positivas. Isso me fez lembrar de uma seareira do **Pronto Socorro Espiritual Bezerra de Menezes-PROSEBEM**, que nos disse que, em uma sessão mediúnica, uma entidade chamou sua atenção com uma pergunta: **"Escolha. Você quer continuar servindo ao Criador em sua obra ou prefere um Câncer?"**. A princípio, para muitos, parece a lei de talião, mas não é assim. Nossa irmã estava oscilando no trabalho engajado, e a incerteza em dar continuidade aumentava. Foi aí que Deus, que tudo vê e tudo sabe, ofereceu as escolhas, já que a mesma tinha em sua ficha reencarnatória a eclosão do câncer, que até aquele momento não aparecera porque sua dedicação ao trabalho fraterno freava o surgimento.

E aí, o que você conclui?

Temos escolhas, e o tempo pode ser ou não benéfico!

Cabe a cada um decidir positivamente ou negativamente.

 **10º CONGRESSO**
ESPÍRITA DE SERGIPE

26 A 28 SET 2025

TEATRO TOBIAS BARRETO



Federação Espírita
do Estado de Sergipe

SHOW MUSICAL

Alma Sonora/PR



O Magnetismo de Sempre

Estudioso e praticante do Espiritismo e do Magnetismo há mais de 50 anos. Autor de vários livros sobre o tema, é um dos fundadores do EMME, bem como da Casa que dirige: o Lar Espírita Alvorada Nova, de Paranamirim (RN). Reside em Natal (RN). É formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise.

Por **Jacob Melo**
Natal R. G. NORTE BR

É comum se ouvir que “desde sempre” houve curas, intervenções milagrosas, ação de curandeirismo etc. E também vem de muito longe o desejo de dominar essas práticas. Isso, junto, comprova pelo menos duas coisas: primeiro que reconhecer e desejar são impulsos naturais; depois dizemos que reconhecemos e queremos dominar, mas quase nada nos empenhamos nessa direção.

O Magnetismo sempre esteve à disposição de toda humanidade, em todos os tempos. Há povos que sempre aceitaram seus alcances como verdadeiras bênçãos Divinas, enquanto outros, por não conseguirem dominar essa força, adotaram-no como de origem maligna, com isso intentando destruir-lhe os resultados felizes.

Há também uma informação que todos os povos sempre repetiram e enfatizaram, mas que nem por isso passou a ser tomada como algo bem aceito no universo das disposições íntimas dos seres humanos: trata-se do “é preciso estudar; aprimorar-se nos estudos; não deixar os estudos de lado”... E isso é intrigante, pois que se sempre foi dito e evidenciado que este “refrão” está correto, o que poderia justificar essa relutância e falta de perseverança nos estudos por parte da grande maioria dos povos?

Talvez, na convergência dessas verdades contidas nos parágrafos acima, tenhamos aí a boa explicação do porquê do Magnetismo ainda caminhar de forma vacilante no seio da humanidade; é preciso estudo perseverante, regular e metódico para que essa Ciência Natural e Bendita se expanda ao infinito e alcance a todos que dela esperam o suprasumo das bênçãos de Deus.

Recentemente lancei um novo livro: *Magnetismo Humano para Iniciantes*. Pensei que atrairia poucos interessados, mas estava enganado: a procura pelo mesmo tem sido muitas vezes maior do que o esperado, o que significa dizer que deve ter muita gente querendo entrar no entendimento básico dessa Ciência. E a que se deve isso? Algumas respostas podem ser refletidas: antes, este tema era simplesmente descartado; depois ele passou a ser ‘proibido’; mais adiante se descobriu que ele é muito mais do que uma aplicação de um passe; e hoje já se sabe que o que se tem obtido com a aplicação prática do Magnetismo vai muito além do que o que era atribuído, com argumentos do tipo: “se o passe não resolver é porque não há merecimento”.

O Magnetismo não poderia ter surgido só recentemente, por motivo mesmo da existência de Deus, o qual não regatearia suas bênçãos pelo fato de que somos pequenos e imperfeitos; ao contrário, exatamente por sermos ‘desse tamanhozinho’ é que Ele não nos negaria a força e o poder de nos ajudarmos mutuamente.

O que fazer, então?

Resposta curta, simples e direta: arregaçar mangas, estudar pra valer e servir com empenho e amor. Afinal, se o tempero de uma comida ganha outro sabor quando aplicado com amor, o que se pensar do Magnetismo aplicado com a farta adição desse elemento?

O Magnetismo existiu desde sempre, mas para que ele se qualifique na dimensão que deve e que esperamos, é imperioso que desde já sejamos melhores e mais sábios magnetizadores.

**Você já
adquiriu o seu
exemplar?**

JACOB MELO
**MAGNETISMO
PARA HUMANOS
INICIANTEs**



Adilma Pinto
Aracaju/SE

**ADQUIRA O MAGNETISMO HUMANO
PARA INICIANTEs**

www.magnetismoonline.com.br/livraria



Ambiente interno do Centro Espírita

Produtor e apresentador dos programas ALEGRIA DE VIVER (em emissora FM e tv local). Palestrante e Escritor Espírita com 24 livros publicados

Por Orson Peter Carrara
Matão SP BR

Há uma lição preciosa, dentre tantas, constante do magnífico livro *Dramas da Obsessão* (edição FEB), de Yvonne do Amaral Pereira, por Bezerra de Menezes, que vez por outra precisa ser recordada, novamente divulgada, comentada. Refere-se ao ambiente interno de um centro espírita, fisicamente considerado, onde ocorrem as variadas reuniões e encontros, desde as públicas às privadas. Nunca será demais falar sobre isso para evitar-se festas mundanas ou conversas inapropriadas num ambiente onde tantas bênçãos se operam. São detalhes que se esquecem e como sempre há gente nova, é importante que veteranos ou novatos tenhamos tais orientações a nos nortear as ações, dada a gravidade do compromisso.

Permito-me transcrever dois parágrafos:

As vibrações disseminadas pelos ambientes de um Centro Espírita, pelos cuidados dos seus tutelares invisíveis; os fluidos úteis necessários aos variados quão delicados trabalhos que ali se devem processar, desde a cura de enfermos até a conversão de entidades desencarnadas sofredoras e à fé mesmo a oratória inspirada pelos instrutores espirituais, são elementos essenciais, mesmo indispensáveis a certa série de exposições movidas pelos obreiros da imortalidade a serviço da Terceira Revelação. Essas vibrações, esses fluidos especializados, muito sutis e sensíveis, hão de conservar-se imaculados, portando, intactas, as virtudes que lhe são naturais e indispensáveis ao desenrolar dos trabalhos, porque, assim não sendo, se mesclarão de impurezas prejudiciais aos mesmos trabalhos, por anularem as suas profundas possibilidades. Daí porque a Espiritualidade esclarecida recomenda, aos adeptos da Grande Doutrina, o máximo respeito nas assembleias espíritas, onde jamais deverão penetrar a frivolidade e a inconseqüência, a maledicência e a intriga, o mercantilismo, o ruído e as atitudes menos graves, visto que estas são manifestações inferiores do caráter e da inconseqüência humana, cujo magnetismo, para tais assembleias e, portanto, para a agremiação que tais coisas permite, atrairá bandos de entidades hostis e malfetoras do invisível, que virão a influir nos trabalhos posteriores, a tal ponto que poderão adulterá-los ou impossibilitá-los, uma vez que tais ambientes se tornarão incompatíveis com a Espiritualidade iluminada e benfazeja. Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus frequen-

dores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitadas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações; onde, em vez do gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias ou passatempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou os seus guias espirituais, um Centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o levará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida. Somente esses, portanto, serão registrados no Além-Túmulo como casas beneficentes, ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer.

Consideremos que sempre será oportuno debater conceitos de tão alta significação. Apenas para não nos perdermos na leviandade, de onde estamos tão próximos com nossas distrações variadas, festas, comemorações banais, gargalhadas, tumultos verbais ou discussões dispensáveis, algazarras mesmo, são incompatíveis com a gravidade das atividades de um Centro Espírita, cujo ambiente deve preservar-se dessas reais ameaças à qualidade do ambiente psíquico. Em muitos casos o espaço físico é único, as acomodações não oferecem espaço para confraternização dos integrantes do grupo. Claro que isso não é proibido, mas sempre deveremos usar de prudência e discernimento do que ali estamos fazendo. A responsabilidade é sempre nossa no que nos permitimos. E se desejamos um ambiente favorável à presença dos bons espíritos e de recursos espirituais salutares, é preciso que se preserve o ambiente, onde somos os protagonistas dessas ações.



FRATERNIDADE SEM FRONTEIRAS EM ARACAJU

18 E 19 DE OUTUBRO 2025



WAGNER
MOURA GOMES



MAÍRA ROCHA



HAROLDO DUTRA
(ONLINE)



PASTOR MILTON



IRMÃ MABEL



TALLIUS DE TARSSUS



SABRYNA BECKMAN



LAVINIA TEIXEIRA
MACHADO



SOL TORRES



ROMERO MOREIRA



JUSSARA SALUSTINO



BENN



DRA. ADRIANA MELO



BISMARCK ARAÚJO



CLARA MEDINA



VICTOR ALMEIDA



DRA. NORMA ALVES



DANTE FURLAN



DRA. ADRIANA
DORNELLAS



RAÍSSA SILVA



FRANCIS NUNES



ANDREA TENÓRIO



RITA BENEVIDES



DEIZE ROCHA

Del Mar Hotel Aracaju

Av. Santos Dumont, 1500 - Coroa do Meio, Aracaju - SE



INSCREVA-SE!

FRATERNIDADESEMFRONTEIRAS.COLABORE.ORG/INSCRICAOFSFEMARACAJU/

Um evento
regional beneficente:





Irmãos Semi Materializados nas Faixas Vibratórias da Experiência Física

MD, PHD
Doutor e Mestre Saúde Ambiente (FMABC)
Professor adjunto UFSL e UNIT

Por Dr. Halley Ferraro
Aracaju SE BR

Essa frase contém muita informação, vamos explicar: 'irmãos' se refere a espíritos que estão ligados a nós por laços espirituais como parentes, amigos de vidas passadas. O passado pode influenciar o presente, e as dívidas espirituais moldam comportamentos, e esses espíritos não estão totalmente materializados como seres humanos, estando em sintonia com o mundo físico, podendo influenciar e ser influenciado por eles.

A faixa vibratória é a energia e a frequência da matéria. A experiência física desses espíritos ainda está envolvida com o ciclo de reencarnações e com as experiências da vida material. A matéria, como a conhecemos, é um feixe de energia concentrada, e a transformação entre matéria e energia é um processo contínuo.

A mediunidade é um intercâmbio espiritual que interage com espíritos através da sintonia e filtragem das energias, e uma ferramenta para o progresso espiritual. Cada pessoa é um médium, ou meio, influenciada positiva ou negativamente, de acordo com seus pensamentos e sentimentos, gerando uma realidade espiritual

e influenciando as interações. E isso gera uma responsabilidade em cada médium, sendo ela crucial na prática mediúnica, tornando o médium responsável por suas ações ("a cada qual segundo suas obras" – JESUS). A mente é fundamental para a mediunidade.

Os fenômenos mediúnicos dependem da qualidade do pensamento, e sintonia mental atrai espíritos afins. Portanto, cuidado com seus pensamentos, pois o pensamento é uma força criadora que molda a realidade. A compreensão das dívidas é fundamental para o progresso e evolução espiritual, sendo um processo contínuo.

O amor e o perdão são fundamentais e essenciais para a cura espiritual e a superação dos traumas que dependem do amor. A prática dessas virtudes promove a evolução e a harmonia nas relações e depende do perdão. Portanto ame, perdoe, melhore você e, principalmente, eleve seu espírito, pois o futuro a ele pertence!



***Edna Maria Mendes Rodrigues**



* Graduada em Pedagogia,
Especialista em Língua
Portuguesa e Suas Lit-
eraturas, Metodologia do
Ensino Fundamental, Gestão
e Avaliação e Educação
Especial, Educação Inclusiva,
Neuropsicopedagogia Institu-
cional e Clínica e Mestre em
Filosofia.

A despedida tem um preço
Um valor que nos custa pagar
Na balança, coloca-se o apreço
As memórias que quero aconchegar
O abraço que, por vezes, enalteço.

As despedidas, fáceis, nunca são.
Como se preparar para um adeus?
Elas nos tornam frágeis, e então,
Quando a partida é de um dos seus,
Que dói na alma e no coração?...

A despedida não leva as lembranças
Elas se eternizam nos corações
Provocam a saudade e a esperança
Daquele que fica refém das emoções
Mas que em Deus deposita fé e confiança.

Despedida é mistura de dor e crescimento
É seguirmos caminhos bem diferentes
Cientes de que o verdadeiro sentimento
Continuará guardado com a gente
E jamais nos renegará ao isolamento.

O amor verdadeiro jamais irá se apagar
Você partirá, e até nos reencontrarmos
Sentirei muito a falta do seu abraçar
Tão cheio de carinho e sentimentos
Que nos ajudará à tristeza superar.

Sua alegria de viver é fascinante
Seus ensinamentos serão lembrados
Pois seu doce olhar sempre foi marcante
Na certeza do nosso reencontro
Hoje me despeço de você, confiante.

Confiante no aconchego das Marias
Na sua alegria de reencontrar irmãos
Do querido pai que jamais hesitaria
Em dar-lhe as afáveis mãos
E dizer-lhe: "Venha, minha Maria!"

A Despedida



Estratégia Oral - Caráter do Comunicador

Médica Psiquiatra (RQE: 2898), Mestre em Ciências da Saúde (UFS), Pós graduação em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva; Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Academia de Letras Espíritas de Sergipe. Presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria. Autora dos livros Transtorno Mental sob um Novo Prisma, Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas.

Por **Dra Norma Oliveira**
Aracaju SE BR

- ☐ Experimentou o abandono na satisfação das necessidades.
- ☐ Experimentou muitas decepções e rejeições na vida.
- ☐ Experiências traumáticas em vidas passadas que bloquearam o quinto chakra, ligado à expressão (área da garganta).

Corporalmente:

- Baixa carga energética.
- Bloqueios na área occipital, garganta, nunca e ombros, área cardíaca, área digestiva e área sexual.
- Respiração superficial.
- Olhos sugadores.
- Queixa-se de passividade e fadiga.

Relacionamento Social:

- Torna-se independente cedo.
- Receia pedir o que necessita, temendo não lhe ser dado.
- Experimentou muitas decepções e rejeições na vida.
- Dependência, apego e redução da agressividade manifesta nos relacionamentos.
- A independência aparente é uma compensação.
- Passividade rancorosa.
- A agressão transformar-se em cobiça.
- A fúria causada pelo abandono é contida e utiliza a sexualidade para obter intimidade e contato.
- Desenvolve a comunicação, numa tentativa de comunicar suas necessidades.

Crenças Básicas:

- O mundo não lhe dá o que precisa.
- Não merece amor.

Defesas:

- Fará tudo para que o outro lhe dê.
- Auto suficiência para provar que não precisa do outro.
- Não pede, não precisa do outro, adotando postura de falsa superioridade.
- A mensagem embutida é: "Sou melhor que você, sou mais que as outras pessoas e posso sobrepujá-las".
- Competitividade.
- Doa com orgulho.
- Dá tudo na esperança de que o outro lhe dê.
- A mensagem embutida é: "Faça isso por mim."

Necessidades Evolutivas:

- Confiar na abundância do Universo.
- Dar e receber nos relacionamentos.
- Renunciar ao papel de vítima.
- Doar com desprendimento.
- Desenvolver o sentimento de gratidão por tudo que conseguir.
- Enfrentar o medo de ficar só.
- Precisa carregar a aura e abrir os chakras.
- Necessidade de estabelecer contatos, desenvolvendo a intimidade.
- Nutrir-se.

Potencialidades:

- Trabalho criativo nas artes e nas ciências.
- Mestre natural em virtude do seu interesse por muitas coisas.
- Poderá ligar sempre o que sabe com o amor direto do coração.

Propósito de Vida:

- Comunicar ao mundo o que sabe.

Ela. Faz. História

BRASIL ESPÍRITA

Amália Lins tem uma trajetória marcada por amor, dedicação e profundo compromisso com a Doutrina Espírita. Ainda muito jovem, Amália conheceu o Espiritismo e, desde então, entregou-se com fervor a essa causa iluminada. Em Palmeiras dos Índios, Alagoas, foi fundadora da Fraternidade Espírita Irmão Cícero, que continua funcionando, deixando assim um legado de amor ao próximo e de incansável divulgação da Doutrina Consoladora.

Em sua chegada a Aracaju/SE, sua missão se renova e se fortalece. Há 18 anos, fundou a Instituição Espírita Humberto de Campos, da qual permanece presidente até os dias atuais. Sob sua liderança firme e afetuosa, a Instituição se tornou um verdadeiro lar espiritual para muitos corações.

Amália é reconhecida por sua responsabilidade, organização e profundo respeito aos princípios doutrinários. Sua mediunidade, vivida com humildade e compromisso, é instrumento de auxílio aos semelhantes e exemplo para todos nós. Mais do que uma dirigente, é uma Semeadora de Luz, uma alma que inspira pelo trabalho silencioso, constante e afetuoso.

Hoje, celebramos sua história como parte viva do Movimento Espírita, um testemunho de fé ativa, de serviço ao próximo e de fidelidade ao Cristo. Essa é Amália Lins.

— **ELA FAZ HISTÓRIA!**

A portrait of Amália Lins, a woman with short brown hair and glasses, wearing a colorful floral jacket over a black top. She is looking slightly to the right with a gentle expression. The background is a solid green color.

Amália Lins



VIII Encontro de Jovens Escritores do Alto Sertão Sergipano

Organizado pela
Academia Gloriense
de Letras (AGL)





Academia Gloriense de Letras realiza o VIII Encontro de Jovens Escritores do Alto Sertão Sergipano

Na manhã deste sábado, 24 de maio, a Câmara Municipal de Nossa Senhora da Glória/SE, foi palco do VIII Encontro de Jovens Escritores do Alto Sertão Sergipano (EJEASS). Com o tema *"O papel da biblioteca na formação do jovem leitor e escritor"*, o evento reuniu estudantes, professores, escritores e representantes de diversas instituições que atuam na promoção da leitura e da literatura na região.

O evento, organizado pela Academia Gloriense de Letras (AGL), contou com duas mesas-redondas. Na primeira, intitulada *"O jovem leitor e sua relação com a biblioteca"*, um estudante do Centro de Excelência 28 de Janeiro e um membro do Movimento Estudantil de Literatura, Cultura e Artes (MELCA) relataram vivências marcadas pelo acesso ao livro e ao espaço bibliotecário. A mediação foi feita por Juciene Maria, diretora da Biblioteca Pública Estadual Epiphanyo Dórea.

A segunda mesa, *"O jovem escritor e sua relação com a biblioteca"*, reuniu os jovens escritores Marcos Vinícius (MELCA) e Victor Emanuel (Clube de Leitura Antônio Carlos Viana), com me-

diação da professora Edilma Rainha, presidente da Academia de Letras Areia-branquense (ALAB).

Um dos destaques do encontro foi a participação dos estudantes que frequentam a Biblioteca Escolar Vinicius Barros, do Centro de Excelência 28 de Janeiro, localizado em Monte Alegre de Sergipe/SE.

Jovens leitores e escritores compartilharam experiências e reflexões sobre o impacto das bibliotecas em sua formação intelectual e criativa.

Também marcaram presença membros da AGL e do Movimento Cultural Via Láctea (MVL), reafirmando o compromisso das instituições locais com a formação de novas gerações de leitores e escritores no sertão sergipano.

O evento foi espaço de celebração da juventude literária e de fortalecimento das bibliotecas como instrumentos de democratização do conhecimento, resistência cultural e valorização da palavra escrita.

Viva a leitura!





"É impossível um homem aprender aquilo que ele acha que já sabe"

Diretora de Comunicação da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Graduada em Ciências Biológicas e em Direito, Pós-Graduada em Direito Processual Público, Juíza Federal da Seção Judiciária de Sergipe, Mestre em Filosofia,

Por Dra. Telma Mª S Machado
Aracaju SE BR

A frase acima é atribuída ao filósofo estoico Epitecto (50 a 138 d.C.), um dos representantes do que os estudiosos da filosofia denominam de "Nova Estoá".

Não há necessidade de profundo mergulho na interpretação da frase para assimilar que se refere à humildade e à constatação de que o conhecimento é inesgotável, portanto, deve ser contínuo e incansável.

Antes, porém, de serem abordados alguns desdobramentos dessa sábia colocação, convém uma rápida viagem à antiguidade para situar o referido filósofo e a escola filosófica a que pertenceu.

Leccionam os professores Giovanni Reale e Dario Antiseri que a filosofia estoica, relacionada à Escola de Estoá (termo que significa 'pórtico', lugar em que os filósofos se encontravam¹, formou-se pela ação de três filósofos principalmente:

O primeiro deles foi Zenão de Cício (que chegou em Atenas em 312/311 a.C.), o segundo foi Cleanto de Assos (que dirigiu a Escola entre 262 e 232 aproximadamente), e o terceiro, ao qual se deve a sistematização definitiva da doutrina, foi Crísipo de Sôli (que foi escolarca de 232 até quase o fim do século). Os estudiosos dividem a história da Estoá em três períodos:

- a Antiga Estoá de Zenão, Cleanto e Crísipo;
- a Média Estoá de Panécio e Possidônio;
- a Nova Estoá de Sêneca, Epicteto e Marco Aurélio.²

Ainda enfatizam que o princípio da filosofia de Epitecto consiste na divisão das coisas em duas classes:

- a) aquelas que estão em nosso poder (ou seja, opiniões, desejos, impulsos e repulsões);
- b) aquelas que não estão em nosso poder (ou seja, todas as coisas que não são atividades nossas, como, por exemplo, corpo, parentes, haveres, reputação e semelhantes).

O bem e o mal residem exclusivamente na classe das coisas que estão em nosso poder, precisamente porque estas dependem de nossa vontade, e não na outra classe, porque as coisas que não estão em nosso poder não dependem de nossa vontade.³

Alguns autores apontam alguns pontos de contato entre o Estoicismo, que utiliza principalmente as virtudes da prudência (*phronesis*), da justiça (*dikaioσύνη*), da temperança (*sophrosyne*) e da coragem (*andreia*) com o Cristianismo, no entanto, há também marcantes diferenças, uma delas muito bem acentuada por José Herculano Pires:

Com os estoicos surgiu o panteísmo que contaminaria também o neoplatonismo. Deus era o mundo, o mundo era Deus. Natural e Sobrenatural fundiam-se confusamente e Tales de Mileto

afirmava que o mundo estava cheio de deuses. A intuição grega traçava, nos quadros de sua cultura nascente, o esquema do futuro.⁴

Ora, é sabido que praticamente todas as escolas filosóficas provocam questionamentos e refutações em maior ou menor grau, e isso talvez seja um dos maiores encantos da Filosofia, que está sempre em atividade dialética. No entanto, também em boa parte delas são encontradas inúmeras pérolas, muitas vezes sem demandar grande esforço hermenêutico.

As quatro virtudes acima são realçadas e muitas vezes resignificadas nos ensinamentos de Jesus, a exemplo das seguintes assertivas:

1. Sobre a prudência: ser simples como a pomba e prudente como a serpente. Simplicidade e humildade são inseparáveis, e no Sermão da Montanha, quando Jesus pronuncia que são bem-aventurados os pobres de espírito, pode-se entender como os que têm a humildade de assimilar que o aprendizado é indispensável para a evolução.

2. Sobre justiça: quando o Cristo ressalta que se a nossa justiça não for maior do que a dos escribas e fariseus, é lícito interpretar que devemos interpretar a lei da forma que mais realce valores como ética, solidariedade e honestidade.

3. Sobre temperança: O inesquecível Rabi deu o exemplo máximo dessa qualidade ao pedir ao Pai que perdoasse os que o maltrataram, alegando que eles não sabiam o que faziam. Pode-se compreender aqui que Jesus ensinou que, na fase da ignorância espiritual, o ser comete erros imensuráveis, mas que, diante da Lei de Causa e Efeito, temperada com a misericórdia divina, todos poderão arrepender-se, resgatar e reparar as más ações.

4. Sobre coragem: toda a vida de Jesus é uma parábola viva de lídima coragem. E no capítulo 14 do Evangelho segundo João, Ele ainda conclama a não turvamos o nosso coração, que creiamos em Deus e n'Ele, uma conclamação à fortaleza espiritual.

Com todo o leque de luz advindo do Evangelho, que é tão bem explicado pela Doutrina Espírita, deve-se ter como premissa que a evolução é constante e, portanto, o aprendizado é contínuo, porque a dinâmica divina é marcharmos para a luz.

¹ REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: filosofia pagã antiga**. Tradução Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003, v. 1, p. 279.

² Ibidem, loc. cit.

³ Ibidem, p. 329.

⁴ PIRES, Herculano. **Concepção Existencial de Deus**. 6. ed. São Paulo: Paideia, 2003, p. 86-87.

Cartas para mim:

da inércia ao
empoderamento

Décima sétima carta

Quando eu encontrei o amor próprio re-descobrir uma série de ações que me traziam prazer e alegria, mas que ao longo do tempo em que estive casada e principalmente por anulação do meu eu e muita exaltação ao outro acabei esquecendo. Uma delas foi o quanto eu gostava de ouvir músicas e dançar. Nossa! Como me traz alegria, alivia o estresse e o sorriso é constante. Criei várias *playlist* com ritmos diferentes que gosto de ouvir: MPB, forró pé de serra, sertanejo romântico, sofrência ("kkkk"), enfim, muita coisa. E amo música gospel! O momento para ouvir cada estilo musical tem muito a ver como estou me sentindo no momento se eu me sinto meio para baixo, sim! Nem sempre estamos com o astral elevado e tudo bem, não somos robôs, somos humanos, daí ouço logo um forrózinho e do nada me vejo agarradinha dançando com meu filho que também ama dançar ou sozinha, para iniciar o dia ouço muito música gospel. Pois é a minha oração, conexão com Deus e com a minha fé. O que esta pequena-grande mudança de atitude me ensinou e ensina? O que faz afastar-me da minha essência me adoce e eu jamais permitirei que isso aconteça novamente.

*Roberta
Nascimento Santos

A cada edição,
uma carta ESTIMULANTE.



Sigam lendo as cartas
que revelam como
essa jovem chegou
ao sucesso.

*Coach de relacionamento.
Palestrante.
Licenciada em Letras.
Licenciada em Pedagogia.
Pós-graduada em leitura e
produção de textos.
Pós-graduada em Psicopedagogia.
Instagram: @_robertanascimento





IV FECIMAG destaca protagonismo estudantil e inovação científica em Monte Alegre de Sergipe

- Centro de Excelência 28 de Janeiro
- Colégio Estadual José Inácio de Farias
- Centro Educacional Almeida Santos (privado)
- Escola Municipal Dr. Rollemberg Leite (Povoado Maravilha)
- Escola Municipal Manoel Pereira de Barros
- Escola Municipal Professora Gildete dos Reis Lima

A programação foi marcada pela apresentação de trabalhos de alta qualidade, avaliados por professores mestres, doutores e especialistas, garantindo rigor acadêmico e incentivo à formação científica dos(as) estudantes.

Um dos destaques da IV FECIMAG foi a participação de escolas visitantes, que abrilhantaram o evento com projetos inovadores:

- "Ecoeficiência: a utilização da fibra de coco em diferentes materiais", do Centro de Excelência Abdias Bezerra (Ribeirópolis-SE), orientado pelo professor Danilo Oliveira Santos;
- "Potencial aplicação de esponjas verdes absorventes na indústria têxtil" e "Compostagem inteligente", do Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha (São Cristóvão-SE), orientados pela professora Patrícia Fernanda Andrade;
- Projeto apresentado pela professora Márcia Cristina Rocha Paranhos, do Centro de Excelência Professora Noêmia de Souza (Santa Rosa do Ermírio - Poço Redondo-SE).

A feira também recebeu representantes de importantes instituições educacionais, como a Universidade Federal de Sergipe (UFS) - campus Sertão e São Cristóvão -, Instituto Federal de Sergipe (IFS), Tiradentes TechPark, Centro de Excelência de Educação Profissional José Figueiredo, Instituto Dom Fernando Gomes e a Diretoria Regional de Educação (DRE 09).

Durante a abertura oficial, o prefeito Evandro Silva anunciou uma premiação especial no valor de R\$ 4.000,00, destinada aos projetos vencedores das três modalidades, reconhecendo o esforço e o mérito dos(as) estudantes e professores(as) envolvidos.

Outro importante marco desta edição foi a conquista de 12 credenciais para feiras científicas parceiras, a serem distribuídas entre os projetos premiados. As credenciais são para eventos de destaque em âmbito estadual e nacional:

- CIENART - Feira Científica de Sergipe
- EXPOCETI - Exposição de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Inovação
- FEBIC - Feira Brasileira de Iniciação Científica
- FEMIC - Feira Mineira de Iniciação Científica
- MCTIA - Mostra de Ciência e Tecnologia do Instituto Açaí

Essas oportunidades representam portas abertas para que os projetos ganhadores possam circular em espaços ampliados de divulgação científica, elevando o nome de Monte Alegre de Sergipe e incentivando ainda mais a produção escolar voltada para a transformação social.

Também prestigiaram o evento o secretário municipal de Educação Cleuso Freitas, os vereadores Bichinho da Society, Odilavineg e Tonda Taxista e a sociedade.

A Comissão Organizadora agradece a todas as equipes participantes, aos docentes orientadores, às direções escolares e aos parceiros envolvidos na realização do evento, reafirmando o compromisso com a valorização do conhecimento, da educação pública e do fazer científico como ferramenta de transformação social.

Por Carlos Alexandre
Professor e Ativista Cultural



A cidade de Monte Alegre de Sergipe foi palco, no último dia 30 de maio, da IV Feira de Ciências Monte-alegrense (FECIMAG), que este ano teve como tema "O Fazer Científico que Transforma". O evento reafirmou seu papel como espaço de promoção da ciência, da criatividade e da valorização das experiências pedagógicas desenvolvidas nas escolas da região.

Realizada com o apoio da FAPITEC, por meio do Edital nº 14/2024 - Programa de Apoio à Realização de Feiras de Ciências Escolares na Rede Pública Estadual, e do PROFIN Projetos/2025, a FECIMAG contou com a inscrição de 36 projetos, dos quais 35 foram efetivamente expostos, reunindo iniciativas de seis instituições de ensino do município:







FLIS 2025: Democratizando a Leitura e Divulgando a Cultura Sergipana em Aracaju

O FLIS acontecerá nos dias 8 e 9 de agosto de 2025, no Aracaju Parque Shopping, com programação das 10h às 20h.



FLIS 2025: Democratizando a Leitura e Divulgando a Cultura Sergipana em Aracaju

No dia **5 de junho de 2025**, foi realizado o lançamento oficial do **Festival Literário Internacional de Sergipe (FLIS)**, na Biblioteca Epiphânio Dória, em Aracaju. O evento contou ainda com a apresentação do espetáculo teatral juvenil *Cordel da Sustentabilidade* e do Grupo de Dança Loucurarte, marcando o início das atividades do festival.

O FLIS acontecerá nos dias 8 e 9 de agosto de 2025, no Aracaju Parque Shopping, com programação das 10h às 20h. Com entrada gratuita, o festival tem como objetivo democratizar o acesso à leitura, valorizar a cultura local e promover a cidadania.

Organizado por Lane Feitosa e Edilma Rainha, presidentes da Academia dos Saberes de Aracaju e da Sustentabilidade (ASAS) e da Academia de Letras Areia-Branquense (ALAB), o festival reunirá escritores, artistas, professores e coletivos literários de Sergipe e de outros estados. Até junho de 2025, já são 60 escritores confirmados, incluindo autores de diversas regiões do país, o que reforça o caráter plural do evento.

A programação inclui rodas de conversa, oficinas, apresentações culturais, contação de histórias, lançamentos de livros, espaço infantil e um concurso literário gratuito para estudantes da rede pública.

O FLIS conta com o apoio do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe (DLES/UFS), além de academias literárias e coletivos culturais, fortalecendo a integração entre literatura e educação.

Mais informações: www.flis.com.br

DUZENTOS SÓIS

Canta-me, ó Filha da Memória, nosso herói
que do solo árido foi nutrido
como chama CREPITANTE na noite do Império,
a romper as amarras com palavras ardentes.

Foi do ventre da terra vermelha e do seco torrão DE MEL,
coração do Ceará, que brotou o grande Farol
Ignatius, nome de fogo,
cujas brasas, em suas nobres Isis, irradiavam calor e luz

Ó Musa de canto eterno, narre-me agora
a saga do padre e guerreiro,
cuja fé e justiça cruzaram mar e sertão,
como luz que rasga as penumbras do domínio do tirano.

Nas estâncias da velha Quixeramobim,
ó terra primeira da res publica,
ergueu-se a voz da liberdade,
entoando as liras da *égalité*.

Assim como outrora, nas ondas atlânticas,
singraram na proa e nos porões o lamento do aço das correntes,
trouxeram também, nas caravelas
os sonhos da razão que brilha e ilumina.

Ó *Ignatius*, nascido do magma
como rocha ígnea surgida das profundezas de GEIA,
convocado foste, não por fruto da *Fortú*,
mas porque teu nome era presságio,
sinal e símbolo de missão trinitária:
fogo no peito, verbo nos lábios,
fé que move montanhas e estremece castelos.

Na casa paterna, entre as tintas
onde a pena dançava e o NOMOS era escrito,
despertou tua alma,
traçando no papel o desejo de *égalité*

Ali, ó filho do sertão, nasceu o mestre, o *poliantropos*
o retor do latim,
o arauto das conjunções e do verbo sem morte
que ecoariam das serras ao litoral.

Um dia, guiado pelo Compasso estelar,
foi-te dado o caminho da virtude e do saber,
e ao Seminário foste, sob o olhar
do velho Padre Francisco,
que viu em teus luminosos olhos,
não apenas uma pequena fagulha, mas CHAMAS!

Teu peito silenciaram com *PLUMBUM*
mas não calaram teu canto,
pois tuas palavras
na alma do povo fulgura.



Reginaldo Rodrigues

Reginaldo Ferreira Rodrigues nasceu em Sobral, Ceará, no dia 03 de julho de 1978. É filho do casal groaírense Francisco Eriberto Rodrigues e Teresa Ferreira Lima. Passou sua infância e adolescência na Fazenda Lagoa do Peixe, em Groaíras/CE, em seguida indo estudar no Seminário Diocesano São José, em Sobral. É professor de Filosofia do Ensino Médio da Rede Estadual do Estado e doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. É membro da Academia Groaírense de Letras – AGL.

Hoje, passados duzentos sóis,
ainda ressoa Teu NOME
nos ventos de Groaíras,
nos olhos do jovem que sonha,
no grito do justo que espera.

Groaíras, ó *MATER* e altar,
guarda em ti a chama do teu filho,
que como dissera Horácio, em tempos antigos:
"Non omnis moriar": não morrerei por completo".

Pois há heróis que não repousam em PEDRAS,
mas em cada palpitante.
E Mororó vive, sim! E VIVERÁ!
Em cada coração que por *VERITAS* e *LEX*
sede terá.

Convidado de Rauanny

Reginaldo Rodrigues

VIDE página 34



RAUANNY FEIJÃO
Escritora e Poeta

CONFUSÃO

É muito fácil conectar-se a alguém fisicamente
Mas não é qualquer um que fica na mente.
Palavras são bonitas, mas podem enganar,
É preciso por ações demonstrar.

O coração não se engana
Quando encontra aquilo que ama,
Não desiste facilmente
Com tanta paixão ardente.

Ah, que confusão!
Que indecisão traz tal situação...
Perdoar? Voltar atrás?
Isso é o que a paixão faz.

Entende, mas finge que não,
Por medo de perder o que tem na mão;
Toma atitudes erradas
Por lembrar de experiências passadas.

Ah, a paixão tão incrível!
Algo de outro nível!
Sabe a quem pertence, exatamente,
Por mais que se enganar tente.

Revista
atração

RESPIRANDO **FALANDO**
CORDEL POESIA



O Rio

e seus monumentos

Revista
atração



 Eunice Guimaraes

 guimaraeseunice

A presença e a força do CRISTO e, o fortalecimento da fé conseguem atrair o olhar observador de **Eunice Guimarães**, levando-a a captar formas que possam representar esse encontro intenso e salutar com o EU DIVINO.



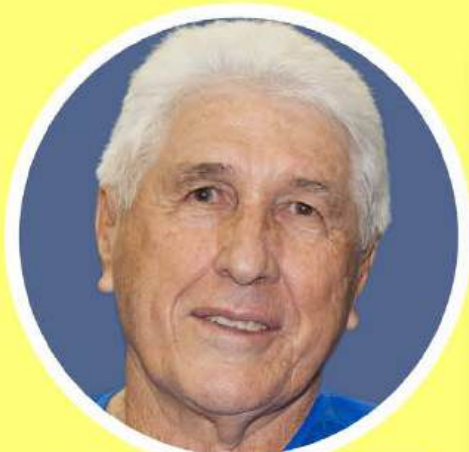


1º EMEMG

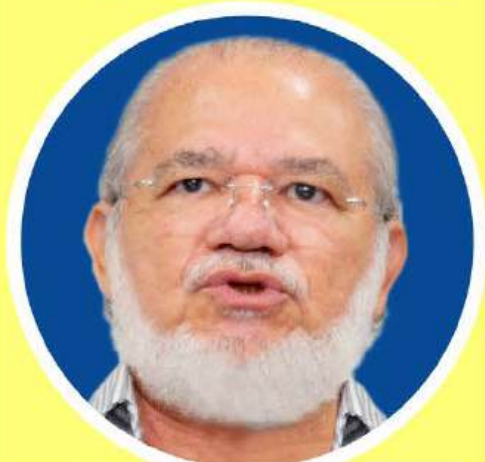
Encontro de Magnetizadores Espíritas
de Minas Gerais



P A L E S T R A N T E S



Dezir Vêncio
Brasília/DF



Jacob Melo
Natal/RN



Rose Leite
Belo Horizonte / MG

**DIAS 12, 13 e 14
DE SETEMBRO DE 2025**

**LOCAL:
COMUNIDADE ESPÍRITA
CAPELA DO SOL
MG 238 - KM 22
SETE LAGOAS - MG**

**INSCRIÇÕES A PARTIR DE
15 DE MAIO, NO SITE:
WWW.EMEMG.COM
(Somente pelo site)**

VALOR: 100,00

VAGAS LIMITADAS!



No Terreiro da Asa Branca: Uma bricolagem literária com Luiz Gonzaga

Licenciada em Letras Português/Francês e Pedagogia. Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura e também Psicopedagogia Institucional e Clínica. Curso de aperfeiçoamento pedagógico no CAVILAM, na cidade de Vichy, França. Membro componente da diretoria da AFRASE - Associação Francófona do Estado de Sergipe

Por **Virgínia Assunção**
Aracaju SE BR

Naquela tarde, quando **"a asa branca bateu asas do sertão"**, seu Luiz já sabia: era dia de arrastar o pé. A sanfona gemia no canto da sala, chamando feito menino pidão. E lá vinha ele, chapéu de couro, olhar matuto e um sorriso que dizia mais que mil palavras: **"Olha pro céu, meu amor, vê como ele está lindo..."**.

A vizinhança já se ajuntava na frente da casa. Dona Maria vinha rindo com o vestido de chita novo, florido, toda faceira:

— Hoje tem forró, seu Luiz?

— Tem sim, sinhá! **Simbora, sanfoneiro, bota o fole pra chiar! Vem cá cintura fina, cintura de pilão, porque tá é danado de bom!...**

E assim começava a festança. No terreiro, o pó da estrada dançava junto com o povo. **"Qui nem giló"** era só no prato, porque tristeza ali não entrava. Até a moça mais enfezadinha, aquela da cidade grande, soltou um: **"Eu só quero um xodó, que alegre o meu viver"**, e foi logo rodando com Zé da Cacimba.

— **"Respeita Januário!"** – gritou alguém, quando o sanfoneiro tentou improvisar demais. O velho Januário, pai de Luiz, só olhou e sorriu de canto, como quem diz: **"Esse menino vai longe..."**

E foi.

No meio da dança, Luiz contava causos, misturando histórias com versos:

— **Seu doutor, uma esmola pra um homem que é são...**

— **Mas seu Luiz, isso é música ou apelo?**

— **É só verdade, compade.**

O sanfoneiro mudou o tom e puxou um baião:

— **Eu vou mostrar pra vocês como se dança o baião... meu amor não vá simbora, fique mais um bucadinho, vamo dançar mais um tiquinho?**

E não é que até o padre entrou na roda, de batina e tudo?

A lua subia no céu de festa, e o povo cantava junto:

— **A vida do viajante é andar por esse mundo de meu Deus...**

Mas ali ninguém queria partir. Cada música era um abraço. Cada riso, um retrato de um Brasil que dança mesmo com a dor no coração, ao som do Rei do Baião... **"Tem pena d'eu..."**

Teve menino cantando **"Xote das meninas"**, teve vó que se lembrou do tempo em que dançava **"Assum Preto"** agarradinha.

— **"Lá vai a marruá..."** – gritou um dos netos, correndo com o cachorro atrás.

O forró seguia firme, sem hora pra acabar.

— **O que me enche o coração é o olhar dessa moreninha, meus amô!...**

Até que seu Luiz, cansado de tanto fole e suor, sentou na cadeira de palha e disse:

— **"Oia eu aqui de novo"...**

— Vai embora não, seu Luiz!

— Mas já? Ainda tem **"Pau de Arara"** pra cantar!

E assim, entre um xote e um chamego, **"um se deita em meu cangote"**, um **"pedi pra São João antigo trazer mais alegria, tinha tanta poesia, amor e animação"**, no São João do passado, a noite virava poesia viva. Seu Luiz sorria, e no seu sorriso cabia o Sertão inteiro – com seca, com festa, com fé.

Na despedida, ele ainda cantou baixinho:

— **Se a gente lembra só por lembrar, do amor que a gente um dia perdeu...**

E o povo respondeu em coro:

— **Saudade inté que assim é bom, pro cabra se vencer que é feliz sem saber...**

Foi-se a festa, mas ficou no ar o cheiro do Baião, o som do fole e a certeza de que, enquanto houver sanfona e o coração de um nordestino batendo, Luiz Gonzaga nunca vai embora de verdade.



Dia 07/06/25, um dia para ficar na memória,

a participação da escritora
Marilene Scarlati
na **VI Antologia Literária Loja
Simbólica Cotinguiba**.

Com o texto sobre um olhar mais
reflexivo para a vida e um caminhar
com esperanças redobradas...

"Vou diminuir os passos para melhor sorver o que estava esquecido. É como passar por vários portais e suas exigências:

Portal - 1... Flores multicoloridas e perfumes diferentes, mas nenhum se sobressai.

Portal - 2... Exalam cada qual seu próprio perfume.

Portal - 3... A fonte de águas límpidas e a conversa do MES-TRE com Sulamita.

Portal - 4... A rosa negra encontrada só nas montanhas altas do planeta terra.

Portal - 5... Quebra dos laços ilusórios.

Portal - 6... Encontro com o verdadeiro EU.

Portal - 7... Retorno para a casa do PAI."

Para Marilene, foi uma tarde para rever amigos e receber um belíssimo certificado com o texto selecionado.

Ela externou sua gratidão à Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul (FRAFEM) GOB-SE, pelo carinho.



Sempre há vida

Expositora Espírita
Trabalhadora do Grupo Espírita Irmão Fêgo como coordenadora do Departamento Doutrinário e também facilitadora do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Verônica Santos
Aracaju SE BR

Uma pesquisa encomendada pelo Sindicato dos Cemitérios e Crematórios Particulares do Brasil (Sincep) e realizada pelo Studio Ideias, em 2018, mostra que o brasileiro tem muito mais medo de perder alguém do que da própria morte, sendo os índices 82,4% e 30%, respectivamente. Com isso, podemos perceber o quanto a morte, embora inevitável, ainda é aceita com dificuldade.¹

A Doutrina Espírita apresenta a morte como uma viagem de retorno ao plano espiritual, nossa verdadeira morada como Espíritos imortais que somos e, por isso mesmo, traz a certeza da continuidade da vida, pondo por terra seu caráter destrutivo. Talvez essa seja a explicação para o sentimento de medo que muitas pessoas têm pela partida de alguém pela morte física, a crença de que tudo se desfaz, tudo acaba no túmulo.

“Não estão, portanto, mortos, no sentido de destruídos, os que transitaram ao seu lado e se transferiram de domicílio. Prosseguem vivendo aqueles a quem amas”², consola-nos a Benfeitora Joanna de Ângelis. Eles estão a usufruir da verdadeira liberdade, e se compreendêssemos isso realmente, veríamos como um momento natural no qual o Espírito concluiu sua tarefa, porém, agimos com egoísmo quan-

do desejamos que ao nosso lado permaneçam, mesmo conhecendo seu sofrimento em meio a alguma enfermidade.

E qual o papel, então, para os que ficam?

Primeiramente, buscar equilibrar as emoções, para que elas não se manifestem em forma de revolta e desespero, pois **“o Espírito é sensível à lembrança e às lamentações daqueles que amou”³**. Não nos esqueçamos de agradecer pelos momentos vividos ao nosso lado, assim como estimulá-los à fé e à esperança através das nossas orações.

Todos nós seremos chamados a esse testemunho, ao momento inevitável da morte, por isso, busquemos falar mais, estudar mais sobre essa certeza da vida, para enfrentar em paz a nossa partida e a partida de alguém tão importante para nós.

Pensem nisso!

1 COELHO, Tatiana. Brasileiro não gosta de falar sobre morte e não se prepara para o momento, revela pesquisa. G1, GLOBO.COM. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2018/09/26/brasileiro-nao-gosta-de-falar-sobre-morte-e-nao-se-prepara-para-o-momento-revela-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 24 maio 2025.

2 FRANCO, Divaldo. **Sementes de vida eterna**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Mensagem 79 – “Não há morte” – lição 77. XX. ed. Local: Editora, ano.

3 KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Questão 936. XX. ed. Local: Editora, ano.



Escritor, professor, historiador, poeta e Membro efetivo da Academia Japoatanense de Letras e Artes - AJLA. Está vice-presidente da AJLA

"E se eu pudesse tocar os Céus?"

"Nasci entre intrigas movidas a aguardente. Meu pai, alcoólatra inveterado, costumava cultivar a ilusão de que apagaria os dissabores da vida nos goles da 'marvada', no boteco do senhor Amadeu. Eu, por simples apego, ou mesmo para não o ver em sua humilhante embriaguez jogado ao chão, seguia minha rotina de idas e vindas, numa via crucis interminável até o ponto costumeiro, para devolver o que restava de sua dignidade familiar, nos caminhos íngremes rumo à nossa humilde, mas aconchegante casa".

(Pequena passagem do projeto *E se eu pudesse tocar os Céus?*, romance em produção do prof. Petronio Siqueira).





"Eu Sei Tocar Acordeom..."

Formado em Odontologia, é funcionário aposentado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba. Como escritor e jornalista, biografou Chico Xavier, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina. É autor do best-seller "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro"

Por **Carlos A. Baccelli**
Uberaba MG BR

Na década de 30, em Pedro Leopoldo, o problema ocular de Chico se agravou, e o Dr. Bezerra de Menezes o aconselhou a procurar especialista em Belo Horizonte. Os Amigos Espirituais fariam o que fosse possível, mas que ele, por conta de alguns de seus familiares descrentes, não ficasse sem apoio médico no caso.

O oftalmologista, ao examiná-lo, disse que o problema era muito grave, porque ele havia sido acometido no olho esquerdo por uma catarata inoperável, e que, com certeza, necessitaria tratamento para o resto da vida.

No final da consulta, o médico acrescentou que aquela enfermidade poderia também acometer o olho direito e que, se tal acontecesse, ele ficaria inteiramente cego.

Chico, ainda muito jovem, percebendo a gravidade de seu quadro de saúde quanto ao olho doente, respondeu ao médico que, talvez, o quisesse amedrontar:

— Doutor, o senhor não se preocupe... Olhei as estatísticas e, na atualidade, no Brasil, são mais de cinco mil cegos, de forma que, se tal acontecer, eu não serei o primeiro a perder a visão... Quanto ao mais, digo ao senhor que, se eu não puder trabalhar, sei tocar acordeom, e não serei um mendigo, pois ganharei assim o pão de cada dia, não sendo pesado a ninguém...

O médico o olhou, sorriu e nada respondeu.

(*) Exortamos a todos que tenham, ou saibam de histórias semelhantes com Chico, que entrem em contato conosco, contando-as para que possamos, sendo permitido, dar-lhes publicidade.
E-mail: carlosba123@terra.com.br

Federação Espírita do Estado de Sergipe 75 Anos de História

OS DESAFIOS ATUAIS DA MEDIUNIDADE

Link de Inscrição:

<https://www.sympla.com.br/evento/os-desafios-atuais-da-mediunidade/2983247>

13 JULHO DE 2025 - DOMINGO

MÓDULO I

Das 09h às 12h

Os desafios atuais da mediunidade

Jacobson Trovão | GO

MÓDULO II

Das 14h às 17h

Reunião Mediúnica: compromisso
e responsabilidade

Jacobson Trovão | GO

LOCAL:

Auditório da FEES

Rua Dr. José Mesquita Neto, nº 21,

Inácio Barbosa - Aracaju/SE

FICHA TÉCNICA:

Palestrante:

Jacobson Trovão/GO

Idealização:

Coordenação de
Atividades Mediúnicas

Realização:

Federação Espírita do
Estado de Sergipe



Federação Espírita
do Estado de Sergipe

DOMINGO
13 JULHO 2025
09h00 às 12h00 | 14h00 às 17h00

OS DESAFIOS ATUAIS DA
MEDIUNIDADE

JACOBSON TROVÃO | GO
COORDENADOR NACIONAL DA ÁREA DA MEDIUNIDADE

Inscrições



FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE
Rua Dr. José Mesquita Neto, nº 21, Inácio Barbosa, Aracaju/SE



Seja Adoravelmente Ridículo: como abraçar a imperfeição e ser inteiramente você

Psicóloga Clínica - Terapeuta de Família e Casal - Pesquisadora e Palestrante. Apresenta o programa **"Entre Nossas Vidas"**, veiculado pela **Rádio Ilumina**, juntamente com Paulo Grandi

Por **Cláudia Lopes**
São Paulo SP BR



PROGRAMA



Em um de meus atendimentos psicológicos, um cliente compartilhou comigo o desejo de aprimorar suas habilidades de interação e exposição pública por meio das aulas de canto. Entre várias possibilidades – teatro, música, dança – ele se identificou especialmente com as aulas de canto. Engajou-se com entusiasmo, mas ao subir ao palco, foi surpreendido por um desconforto profundo: o medo de parecer ridículo, ou seja, provocar riso ou escárnio nas pessoas. E quem nunca sentiu o mesmo?

Vivemos em uma sociedade que desde cedo nos ensina a evitar o ridículo. Quando crianças, somos espontâneos: falamos alto, inventamos histórias improváveis e dançamos sem medo. Mas logo aprendemos que devemos nos controlar para sermos “adequados”. Essa exigência vem acompanhada de um custo alto: a perda da nossa autenticidade.

A vergonha que sentimos é, em parte, uma emoção protetora. Quer evitar que nos exponhamos demais ou revelemos nossas fraquezas. Só que, ao evitar o risco de errar, deixamos de falar em público, de compartilhar ideias, de dançar ou amar com liberdade. E nos privamos de sermos inteiros.

Há algo profundamente libertador – e até sagrado – em se permitir ser adoravelmente ridículo. Refiro-me a um ridículo espontâneo, que não fere ninguém, mas que revela quem somos. Um ridículo encantador, que surge quando cantamos fora do tom, mas com o coração inteiro; quando dançamos sem nos importarmos com quem está olhando; quando nos emociona-

mos publicamente com um gesto simples. Esse ridículo nos toca, porque é vida pulsando. É humanidade compartilhada.

Na dimensão espiritual, há um gesto de humildade em se permitir ser ridículo. Abrir mão do controle, aceitar a própria imperfeição e rir de si mesmo com ternura nos aproxima de uma sabedoria profunda. Diversas tradições espirituais nos lembram que a grandeza está na simplicidade, na entrega, na vulnerabilidade.

O ego teme o ridículo – quer ser admirado, respeitado, reconhecido. Mas a alma quer apenas ser. E ser, de verdade, exige coragem. É aparecer mesmo tremendo. Amar mesmo com medo. Viver mesmo diante do julgamento.

O mundo precisa de pessoas que se autorizem a ser inteiras. Que resgatem a espontaneidade da infância, mas com a consciência da maturidade. Que parem de viver como se estivessem sempre no palco, sob avaliação constante. Que entendam que não há nada de errado em tropeçar nas palavras ou rir de si mesmas.

Portanto, se em algum momento você sentir que precisa se reprimir para não parecer ridículo, lembre-se: há beleza na sua transparência. Há força na sua entrega. Há humanidade na sua imperfeição.

Seja adoravelmente ridículo. Porque, muitas vezes, é nesse espaço de liberdade e autenticidade que se revelam o amor, a alegria e a verdadeira conexão com os outros – e com o divino que habita em você.

UMA VISTA CENTENÁRIA

Quando olhei a imagem
Veio-me a recordação:
"Bem acolá estive"
Numa outra ocasião.
Sobrevoei sem ter asas,
De dentro da minha casa
Fiz essa composição:

Eu avisto lá de cima,
Um imenso paredão.
Uma pista sinuosa,
Um cenário de verão.
Nas imediações, o verde
Confronta a vegetação.

Carros vindo, outros indos.
Em marcha lenta, portanto.
Doutro lado, a porta d'água,
Que de cima pulei tanto.
Uma centenária vista
Pela qual me encanto!

Vejo um calçamento antigo,
Que por ele andei milhas,
Indo e vindo pro Ginásio,
Portando livro e mochila.
Uma caixa d'água alta
Em formato de anilha.

Também vislumbro mangueiras,
Margeando a sangria.
No entorno, a terra quente,
Mas sob árvores é fria.
Já à noite é refrescante,
Bem diferente do dia.

Vazantes vão se formando
Por onde as águas permeiam.
E naquela terra úmida,
Os vazanteiros semeiam.
Quando o vento sopra forte,
As águas se balanceiam.

Quem circula ali perto,
Uma brisa fresca sente;
Ver um local para banho
Superlotado de gente;
No horizonte contempla,
Um céu azul transparente.

Espelho de águas doces...
Que vão circundando as ilhas.
Os canoieiros remando,
Deixam repentinas trilhas...
Cada remada, um avanço.
Olho, olho e não me canso,
O açude de Forquilha!

Por **Conrado Aragão**



É compositor, cantor e poeta brasileiro.
Membro efetivo da Academia Forquilhense de Letras
e Artes - AFLA, musicou o "Hino Oficial da AFLA". Em 2020,
lançou seu primeiro álbum na plataforma Spotify; e publica,
mensalmente, composições inéditas na Revista Atração





O DEUS DE JESUS E O DEUS DOS HOMENS

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, membro do NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho) Bittencourt Sampaio. Vice-presidente do CELUC - Centro Espírita Luz do Caminho. Membro Efetivo da ARLAC - Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura

Por **Silvan Aragão**
Aracaju SE BR

Só existe um Deus, porém, como Ele é entendido difere de época para época, de povo para povo e até de pessoa para pessoa.

O homem primitivo o entendia como a potência que fazia o que ele não era capaz de fazer como, por exemplo, a terra tremer, estrondos fortíssimos no céu, ondas enormes na praia etc. Via-O, então, emocionalmente instável, tal como ele próprio, referência para tudo. Por isso procurava agradar (leia-se comprar) aquela força oculta com oferendas. Como eram muitos os fenômenos naturais, entendeu serem muitos os deuses.

Tempos depois, vamos encontrar povos acreditando em deuses nacionais, deuses parciais e/ou deuses vingativos, levando muitos ao ateísmo. Deuses, muitas vezes, representados por imagens materiais. Aparece, então, no cenário da Terra, o judaísmo, falando de um Deus transcendente e imaterial, diferente dos ídolos (estatuetas, astros etc.) dos povos da época. Jesus aperfeiçoa e aprofunda ainda mais a concepção de Deus ao revelá-Lo de todos ("Pai Nosso") e espírito (Jo 4:24).

Desde o século XIX, temos a Doutrina Espírita, com a revelação dos Espíritos dando-nos conta de uma "inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas". E mais:

Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, não temos uma ideia completa dos seus atributos?

Do vosso ponto de vista sim, porque acreditais abranger tudo; mas ficai sabendo que há coisas acima da inteligência do homem mais inteligente, e para as quais a vossa linguagem, limitada às vossas ideias e às vossas sensações, não dispõe de expressões. A razão vos diz que Deus deve ter essas perfeições em grau supremo, pois se tivesse uma de menos, ou que não fosse em grau infinito, não seria superior a tudo, e por conseguinte não seria Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus não deve estar sujeito a vicissitudes e não pode ter nenhuma das imperfeições que a imaginação é capaz de conceber.

É por isso que, embora Deus seja único, da análise dos Evangelhos, vemos que Jesus, quando trata da sua relação com Deus, usando ou não os pronomes "meu" ou "nosso", e a Ele se referindo por "Pai", ou mesmo por "Deus", revela-O todo poderoso (Mt 26:53) e Senhor do céu e da terra (Lc 10:21). Contudo, quando ele trata da nossa relação com Deus, usa os pronomes "vosso/teu/seu", referindo-se a uma **relação do homem com o Ser a que já pode alcançar/entender**, muito embora diga que esse

Pai está "nos céus" (Mt 5:16) e que esse Pai é perfeito (Mt 5:48): "Portanto, sede vós perfeitos, como é perfeito vosso Pai Celestial". Como, obviamente, não podemos alcançar a perfeição de Deus, senão nos tornaríamos iguais a Ele, a perfeição a que Jesus se refere é **a que já podemos conhecer**. Na maioria desses casos, o Pai a que se refere é o dele também, ou seja, o Criador de todas as coisas (Ex: Mt 6:26; 7:11; 8:14; 23:9; 23:37). Passagens como Mt 6:4-6; 6:14-15; 6:18; 11:25-26 dão a impressão que esse Pai é a nossa consciência: "Para que a tua esmola fique em segredo e teu Pai, que vê no segredo, te recompensará" (Mt 6:4).

Importa aqui, agora, destacar mais algumas questões apresentadas em *O Livro dos Espíritos*¹:

Questão 10: O homem pode compreender a natureza íntima de Deus?

Não. Falta-lhe, para tanto, um sentido.

Questão 11: Será um dia permitido ao homem conhecer o mistério da Divindade?

Quando o seu Espírito não estiver mais obscurecido pela matéria e, pela perfeição, tiver se aproximado dela, então aí verá e compreenderá.

Questão 244: Os Espíritos vêm a Deus?

Somente os Espíritos superiores o vêm e compreendem; os Espíritos inferiores o sentem e adivinham.

Questão 628: Por que a verdade não esteve sempre ao alcance de todos?

É necessário que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: é preciso que nos habituemos a ela pouco a pouco, pois de outra maneira nos ofuscaria.

Quando peço a Deus para interceder de forma a que o meu time de futebol seja o campeão, estou Lhe pedindo para que vários outros não o sejam. Logo, estou desejando que Ele me ajude a estar muito feliz, e que uma grande quantidade de meus irmãos esteja infeliz. Da mesma forma, que eu ganhe na loteria; que eu passe no concurso; que eu... Nestes casos, estamos apelando para o Deus dos homens.

Disse Jesus: "Se me conheceis, conhecereis também ao meu Pai" (Jo 14:7). Tratemos, portanto, primeiro de conhecer Jesus, sua mensagem, é óbvio, para um dia podermos ter um conhecimento mais exato de Deus.

1 KARDEC, Allan, *O Livro dos Espíritos*. Questão 13. 83. ed. São Paulo: LAKE. 2020.



saúde saúde saúde saúde saúde

II Seminário de Saúde e Magnetismo

O caminho da cura

12 JUL | VALOR DA INSCRIÇÃO R\$60,00



CONHEÇA OS PALESTRANTES



RONALD CARVALHO



LILIA ACCIOLY



ALEX MATOS



IVAN COSTA



DIEGO LUSTOSA

II Seminário de Saúde e Magnetismo
O caminho da cura



Participe do seminário
e descubra caminhos para a cura

Inscriva-se pelo link da bio
INSCRIÇÃO COM PAGAMENTO VIA PIX:

CELULAR
(71) 99407-3190

CNPJ
20.305.889/0001-22
BANCO DO BRASIL

ENVIAR O COMPROVANTE PARA O NOSSO WHATSAPP

(71) 9 9407-3190

Rua Jelitoni Ferreira Pereira, nº 205, Centro, Lauro de Freitas.



MANHÃ

ABERTURA MUSICAL

8h30

RONALD CARVALHO

O SENTIDO DA DOR

9h às 10h

INTERVALO | 10h às 10h15

LILIA ACCIOLY

OS FLUIDOS NO PROCESSO DO
ADOCIMENTO E DA CURA

10h15 às 11h15

MOMENTO PARA PERGUNTAS

11h15 às 12h

ENCERRAMENTO MANHÃ ÀS 12H

Inscriva-se pelo link da bio



TARDE

ABERTURA

13h30

ALEX MATOS

O MAGNETISMO NO PROCESSO DA
CURA

13h30 às 14h30

INTERVALO | 14h30 às 14h45

IVAN COSTA

AS ESTRATÉGIAS DO TRATAMENTO
MAGNÉTICO

14h45 às 15h45

DIEGO LUSTOSA

A CURA PELA FÉ

15h45 às 16h45

MOMENTO PARA PERGUNTAS

16h45 às 17h

ENCERRAMENTO MUSICAL TARDE ÀS 17H

Inscriva-se pelo link da bio



Família: Encontros que Ferem ou Curam?

Graduado em Ciência da Computação, Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Econômicas. Atua no Movimento Espírita de Ribeirão Preto-SP

Por **Olynthes Corrêa**
Ribeirão Preto SP BR

Adendos de **Emmanuel Correia**

"Deus não une pessoas, une Espíritos em tarefas de crescimento mútuo."

Falar sobre convivência familiar e relacionamentos difíceis é tocar em memórias e feridas que muitos carregam. Quem nunca se sentiu magoado, frustrado ou desamparado por alguém da própria família?

À luz da Doutrina Espírita, esses desafios têm raízes mais profundas do que imaginamos. Os laços familiares – especialmente os mais desafiadores – não são casuais: são reencontros espirituais planejados antes da reencarnação, com propósitos evolutivos e redentores.

Como ensina o adágio popular, "casamento e mortalha no céu se talham". Isso significa que, antes de reencontrarmos afetos e desafetos no plano físico, já havia um compromisso espiritual firmado. Naturalmente, nem sempre a felicidade se cumpre nos encontros terrenos, marcados por reencontros e desencontros. Quanto à mortalha, ninguém escapa: todos a vestiremos um dia.

"Na reencarnação, ninguém erra de endereço" (Chico Xavier).

☐ Reencontros Espirituais e Provas Necessárias:

☐ "Deus permite, nas famílias, essas encarnações de Espíritos antipáticos ou estranhos, com o duplo objetivo de servir de prova para uns e de meios de avanço para outros." (*O Evangelho Segundo o Espiritismo* (ESE), cap. IV, item 19).

A família é, muitas vezes, nosso maior campo de provas e resgates. Não é raro que os maiores desafetos espirituais estejam ao nosso lado: pais, filhos, irmãos ou cônjuges.

☐ "Não são os laços de sangue os verdadeiros laços da família, e sim os da simpatia e comunhão de ideias." (ESE, cap. XIV, item 8).

Por isso, tantas vezes sentimos mais afinidade com amigos do que com parentes consanguíneos. A verdadeira família é a do Espírito.

☐ Quando o Amor Fere: e os Relacionamentos Abusivos? Embora a Doutrina valorize o perdão e a reconciliação, ela não estimula a permanência em situações de abuso ou desrespeito. É possível – e necessário – estabelecer limites com caridade, responsabilidade e lucidez.

☐ "O mal que nos fazem é o eco do mal que fizemos." (*Nosso Lar* – André Luiz/Chico Xavier).

Essa compreensão nos convida à reflexão, não à submissão. Nem toda dor é redentora; há sofrimentos que pedem coragem para o afastamento, e não para a convivência forçada.

☐ Psicologia e Espiritualidade: Quando Romper é Necessário. O psicólogo Murray Bowen, criador da Teoria dos Sistemas Familiares, afirma: "Nem todos os relacionamentos devem ser mantidos a qualquer custo; quando o sistema se torna disfuncional a ponto de comprometer a identidade do indivíduo, o afastamento pode ser terapêutico."

Assim como o Evangelho, a psicologia reconhece que romper pode ser um ato de amor-próprio e respeito – quando feito sem ódio, com consciência e oração.

☐ "O divórcio não é contrário à Lei de Deus, pois apenas reforma o que os homens fizeram." (ESE, cap. XXII, item 5).

☐ A Convivência Possível: Mesmo à distância, romper não é odiar. Mesmo com o afastamento físico, podemos manter a sintonia espiritual por meio da prece, do perdão e da vibração amorosa.

☐ "O perdão, muito mais que uma bênção para os nossos supostos ofensores, é e será sempre o melhor para nós." (*Ceifa de Luz* – Emmanuel/Chico Xavier).

Se não é possível caminhar juntos agora, que ao menos a espiritualidade nos mantenha unidos em propósitos maiores.

☐ Nada é por Acaso. No palco da vida, não há encontros fortuitos. Se estamos em família, é por permissão divina. Mesmo os relacionamentos mais difíceis carregam chaves ocultas de cura, reconciliação e crescimento espiritual.

Que cada um de nós, diante dos desafios familiares, encontre força na fé, clareza no Evangelho e amparo na prece. Se não podemos mudar o outro, que ao menos sejamos nós o elo de luz que transforma o ambiente.

Perdoar não é esquecer, é libertar-se. Amar não é se submeter, é compreender com maturidade espiritual.

A sua família pode não ser perfeita – mas é a que sua alma precisa para crescer.

E você, o que tem feito com essa oportunidade?

Querida escritora Aillez, você acredita que, no meu galinheiro, uma galinha casou com o gato?

Posso até acreditar, pois, no mundo da fantasia, tudo pode acontecer. Mas, aqui pra nós, essa história é verdadeira ou falsa?

TELMA COSTA

Duda FUXICO



e a escritora que faz sucesso em solo sergipano, AILLEZ

Duda Fuxico, eu amo o mundo das artes e das histórias e, por isso, tornei-me escritora e artista plástica.

Conte sua história, Aillez!

Meu nome é Zélia Silva Rocha. Sou filha de Propriá e cidadã aracajuana. Publiquei meu primeiro livro aos 75 anos e até hoje, com 91, ainda escrevo e publico minhas ideias.

Querida escritora, o que te deixa mais feliz?

Querida Duda, o que me deixa feliz é saber que minha arte e literatura estão ajudando crianças e adultos a perceberem o mundo como um lugar melhor para viver.

Duda, vamos viajar até o "Sítio do vovô Dorô"? Vamos à "Cidade das Frutas" conhecer "O Bicho Livro"?

Vamos! Obaaaa!!!





São chegados os tempos de o homem ensimesmar-se

Graduada em Ciências Econômicas (UFSM), Especialização em Ciências da Religião (UFS) e Mestrado em Sociologia (UFS). Palestrante espírita e monitora de estudos espíritas vinculados à Federação Espírita Brasileira. Acadêmica da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

Por **Joacenira Oliveira**
São Pedro do Sul RS BR

Na pergunta de número 233 do livro *O Consolador*, vamos encontrar uma colocação muito pertinente ao nosso tempo. Indaga a questão: "Por que o homem da Terra tem sido tão lento na solução do problema do seu conhecimento próprio?".

Torna-se importante pensarmos sobre essa questão, já que essa orientação, o "conhece-te a ti mesmo", é uma das colocações mais antigas da Filosofia, e se esse dilema tem acompanhado a humanidade há tantos séculos, por que então, em geral, têm sido os homens da Terra tão lentos na solução dessa questão, que se apresenta de forma tão fundamental para o próprio progresso moral?

O benfeitor Emmanuel inicia sua resposta dizendo: "Isso é explicável, somente agora a alma humana poderá ensimesmar-se o bastante para compreender as necessidades e os escaninhos de sua personalidade espiritual." (*O Consolador*, p. 157).

Emmanuel já nos projeta a uma visão ao longo do tempo – somente agora –, a nos dizer que estamos chegando no momento culminante, em um momento importante da trajetória evolutiva como um todo. É o mesmo que os espíritos nos disseram quando do advento do Consolador, o "são chegados os tempos". Falavam-nos em tempos marcantes, assim como foi o tempo da vinda de Jesus à Terra. Então Emmanuel vai resgatar essa visão ao nos dizer que nos tempos anteriores não é que essa orientação não pudesse ser aplicada, mas faltava-nos talvez uma conjunção de circunstâncias mais favoráveis a esses trabalhos de natureza interior, mais íntimos.

Outrora, em outras tantas existências que já tivemos, as demandas da vida material muito nos absorviam. A existência humana resumia-se na luta contra as forças externas, entretanto, o trabalho mais rude com o planeta já foi feito. Agora, é trabalhar para a educação de nossa vida moral, com benefícios incalculáveis em prol da humanidade. Hoje fica o trabalho do ser humano, esse trabalho dos sentimentos, do despertar, da iluminação, daquilo que as tecnologias nunca terão, porque não são espíritos inteligentes e herdeiros de Deus.

É fantástica a visão da evolução que Emmanuel nos apresenta, mostrando que todos esses séculos de luta e de esforços para lidarmos com a Natureza, com as intempéries do mundo e com as adversidades são naturais a vida material e vêm nos conduzindo a esse momento, a esses tempos que são chegados em que, enfim, o ser humano será mais do que nunca impelido a conhecer-se, a voltar-se para dentro de si.

O que nos se apresenta, portanto, como uma grande mensagem: da ênfase que agora nos cabe, do trabalho de aproximar essa culminância da evolução física à evolução moral que nos compete desenvolver.

Então diz Emanuel:

Agora, porém, nas culminâncias da evolução física, o homem não necessitará preocupar-se, de modo tão absorvente, com a paisagem que o cerca, razão pela qual todas as energias espirituais se mobilizam, nos tempos modernos, em torno das criaturas, convocam-na ao sagrado conhecimento de si mesmas (*O Consolador*, p. 157)

O progresso tecnológico, o nível de automação, a culminância da evolução física, o papel que isso terá na estimulação do progresso moral é determinante. A era tecnológica de interação entre pessoas de vários lugares, o quanto isso acelerou determinados processos, aliviando-nos de trabalhos outrora muito mecânicos, manuais, que nos consumiam muito tempo e energia. Para quê? Para que cada vez mais a criatura humana possa se voltar para os processos de educação, de descobertas, para edificação de sua vida mental. Dos imensos potenciais espirituais que todos os temos latentes em nós.

Hoje estamos vivendo exatamente isso, a era do espírito. Esses são os tempos chegados em que o homem poderá ensimesmar-se o bastante para se apossar da sua herança divina.

Referências:

EMMANUEL (Espírito). *O Consolador*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 29. ed. Brasília: FEB, 2013.



Tem
Rocha
N A C O L U N A

Jorge Rocha Souza, natural de Simão Dias/SE. Faz parte do Conselho Fiscal da FEES - Federação Espírita do Estado de Sergipe, é um dos acadêmicos da ALEESE - Academia de Letras Espírita de Sergipe, trabalhador do Laresbem - Lar Espiritual Bezerra de Menezes, como dirigente de Doutrinárias e colaborador no tratamento fluídoterápico. Trabalhador também do Instituto Espírita Paulo de Tarso, como dirigente de Doutrinárias e coordenador do quadro de Expositores.

O VALOR DA HONESTIDADE

Uma das grandes virtudes do ser humano chama-se honestidade.

Ser honesto é ser fiel no cumprimento de seus deveres morais.

Existem muitas pessoas que se dizem honestas, mas não passam de sepulcros caiados, como Jesus denominava.

Aparentam bondade, mas seus corações estão repletos de iniquidades.

Lembremos que, a qualquer momento, podemos ser inesperadamente testados na honestidade, por isso, é necessário estarmos sempre preparados para essa eventualidade, para que não venhamos mais tarde a sofrer penas amargas, causadas pelo remorso da desonestidade.

Portanto, jamais esqueçamos de cultivar a honestidade em nossos corações.

Ser honesto é ser fiel à sua própria consciência e obediente às leis de Deus.

Pensemos nisso!

Saúde, paz e sabedoria sempre.



Consumo ou Consumismo?

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.
Voluntário do Grupo Espírita Irmãos de Luz.

Por **JÚLIO PODEROSO**
Aracaju SE BR

Que se deve pensar do homem que procura nos excessos de todo gênero o requinte dos gozos? Pobre criatura! Mais digna é de lástima que de inveja, pois bem perto está da morte! a) Perto da morte física, ou da morte moral? De ambas." (Questão 714 de *O Livro dos Espíritos* - Kardec)

A sociedade contemporânea vivencia uma epidemia de consumo, alimentada incessantemente pela mídia. Essa veiculação constante atinge um público majoritariamente despreparado para escolhas ponderadas. As estratégias de venda, por sua vez, emprega táticas astutas e, por vezes, implacáveis, construindo uma quimera de felicidade e sucesso intrinsecamente ligada à superabundância de bens materiais, à adesão a padrões estéticos artificiais e à busca por prazeres mundanos e sensoriais extravagantes. Antes de falarmos mais sobre o assunto precisamos conhecer a diferença entre os termos consumo e consumismo.

O ato de consumir é intrinsecamente ligado à necessidade e à sobrevivência, abrangendo bens e serviços essenciais ao bem-estar. Enquanto habitarmos este planeta, o consumo será imprescindível, dado que a sociedade moderna não nos permite a autossuficiência plena.

Por outro lado, o consumismo se manifesta quando o consumo se torna o epicentro de nossas preocupações, extrapolando o necessário. Nesse cenário, indivíduos se lançam em uma busca frenética por acumulação, impulsionados pela ansiedade de possuir o que, até o dia anterior, era alardeado pela mídia como o mais recente e "indispensável" modelo.

Encontramos em nossa Doutrina Espírita vasta literatura sobre essa temática. O comentário de Allan Kardec à questão 714 de *O Livro dos Espíritos* é notavelmente explícito e incisivo:

O homem que procura nos excessos de toda espécie um refinamento dos gozos coloca-se abaixo dos animais, porque estes sabem limitar-se à satisfação de suas necessidades. Ele abdica da razão que Deus lhe deu como guia, e quanto maiores forem os seus excessos, maior é o império que ele concede à sua natureza animal sobre a espiritual. As doenças, a decadência, a morte mesmo, que são a consequência do abuso, são também a punição da transgressão da lei de Deus".

Ainda em *O Livro dos Espíritos*, na quarta parte, ao abordarem o tema "Felicidade e Infelicidade Relativas", os amigos espirituais nos esclarecem que a felicidade plena ainda não é alcançável na Terra. No entanto, é possível mitigar os infortúnios e alcançar uma felicidade relativa. Ressaltam que, em grande parte, o próprio ser humano é o arquiteto de sua infelicidade. A medida comum de felicidade acessível a todos, para a vida material, reside na posse do necessário; para a vida moral, na consciência pura e na fé no futuro.

Kardec, antecipando nossos argumentos e "desculpismos", indaga: "Mas, segundo a posição, o que seria supérfluo para um, não se torna necessário para o outro?" E a resposta é taxativa: "Sim, de acordo com as vossas ideias materiais, os vossos preconceitos, vossa ambição, e todos os vossos caprichos ridículos, para os quais o futuro fará justiça, quando tiverdes a compreensão da verdade".

Como poderíamos justificar qualquer pretexto, quando a Espiritualidade Superior, a seguir, assevera: "Os males deste mundo estão na razão das necessidades artificiais que criais para vós mesmos (...) O mais rico é aquele que tem menos necessidades".

Essa assertiva nos remete diretamente a Sócrates, considerado em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* como precursor do Cristianismo e do Espiritismo, dada sua notável envergadura espiritual e moral. Ao ponderarmos com a devida atenção sua declaração: "Quanta coisa existe de que não preciso para ser feliz!".

Findamos a nossa reflexão com as perguntas: Quais valores levaremos conosco para a vida futura? Serão eles capazes de nos proporcionar desenvolvimento e progresso, além de contribuir para a melhoria da vida em sociedade? Trata-se, portanto, de trabalharmos para a aquisição da verdadeira propriedade. O Mestre de Nazaré já nos advertira para que conquistássemos os tesouros do céu, aqueles que a traça não consome, a ferrugem não corrói e os ladrões não roubam.

A VIDA É UMA GUERRA PERDIDA

Por **Evandro Ximenes Madeira***

* Membro da Academia Groairense de Letras (AGL), nascido na Fazenda Malhada D'areia, Groaíras/CE. Obras publicadas: *O Ateísmo dentro de uma Ordem Jurídica Plural*, seu primeiro livro e, o segundo é *A Aventura de Samael na Terra dos Três Rios*.



Um dos grandes compositores do Brasil, Gozaguinha, fez uma letra poética em que indagava: "E a vida? E a vida o que é, diga lá, meu irmão?" Essa interrogação é profunda; contudo, da maneira que está, mostra-se um pouco genérica, carecendo de haver uma maior delimitação, e assim o inolvidável compositor esclarecia essa pergunta, decompondo-a em várias subperguntas, de modo que fazia as seguintes perquirições: "Ela é a batida de um coração? Ela é uma doce ilusão? Mas e a vida? Ela é amar a vida ou é sofrimento? Ela é alegria ou lamento?" Após esses questionamentos, ele declina algumas respostas plausíveis, como estas:

Há quem fale que a vida da gente é um nada no mundo. É uma gota, é um tempo, que nem dá um segundo. Há quem fale que é um divino mistério profundo. É o sopro do criador numa atitude repleta de amor. Você diz que é luto e prazer. Ele diz que a vida é viver, ela diz que melhor é morrer, pois amada não é, e o inferno é sofrer.

O que se sabe da vida é que, a partir do nascimento, ela começa a esvaecer. E sua extinção é só uma mera questão de tempo. Não existem meios de evitar sua extinção. Logo, a vida é uma guerra perdida para morte. Apesar dessa conclusão indiscutível, remanesce esse intermédio entre o nascimento e a morte, que se pode conceituar como a vida propriamente dita. E o nosso papel como seres viventes e conscientes é aproveitar da melhor forma possível esse intervalo de tempo, bem como tentar alongá-lo ao máximo. Não se pode capitular, mesmo sabendo

que a batalha está perdida. Tem de existir luta, tem de haver resistência e resiliência.

E assim, ao lado da ação contra a força destruidora da morte, emerge a necessidade de se viver esse lapso temporal com plena satisfação, eis aí a missão de todo ser vivo. A rigor, não pedimos para vir ao mundo da vida, pois é uma força estranha que nos arremessa ao teatro da existência, e, por causa disso, também não temos controle sobre sua extinção, isto é, sobre a corrupção da morte.

Mas como viver cheio de satisfação, se tudo é desconhecido para o iniciante na vida? Quando mais novos somos, mais vida temos; porém menos conhecemos e, por isso mesmo, não temos a certeza de que caminho seguir diante dos vários que nos são apresentados. São muitas alternativas com muita falta de discernimento. E à medida que consumimos o tempo da vida, mais conhecimento temos, mas já não temos tantas estradas a seguir. Na verdade, quanto mais vivemos, mais curtas ficam as opções de caminhada, de modo que, a uma certa altura, já conseguimos ver que só temos uma curta vereda a percorrer.

Enfim, apesar de o que foi escrito acima, a pergunta feita pelo pranteado artista ainda comporta uma miríade de respostas, dependendo do estado psicológico de cada pessoa. Todavia, para uma racionalista, a vida é predestinada a soçobrar ante a força irresistível da morte.



As Lives Espíritas substituem as Palestras Presenciais?

Escritor e Palestrante
www.roosevelttiago.com

Por **Roosevelt Tiago**

São Paulo SP BR

Desde a chegada da pandemia, os Centros Espíritas como as demais instituições religiosas, fecharam as portas e dessa forma, começaram a procurar alternativas para a disseminação da mensagem.

Assim, as Lives ou transmissões ao vivo, tiveram grande popularização, o que veio somar aos interesses da Doutrina Espírita, que deve ser divulgada para que a mensagem libertadora siga atingindo aos que necessitam dela.

É verdade, que esses preciosos recursos da tecnologia, devem permanecer, mas passado a pandemia, chegou a hora de voltar para as atividades presenciais e muitos dirigentes e frequentadores dizem que "preferem" as Lives e assim, temos que perguntar: As Lives Espíritas substituem as Palestras Presenciais?

Claro que NÃO!

Muitos alegam que as Lives são:

- Mais baratas.
- Mais fáceis.
- Mais cômodas.
- Mais tranquilas.
- Mais rápidas.

Argumentos frágeis, se lembrarmos todo o sacrifício daqueles que nos precederam, para que a mensagem chegasse até nós.

Para muitos Palestrantes, Orientadores de Grupos de Estudos e responsáveis por trabalhos Espíritas diversos, muitas vezes, também podem pensar que é mais fácil ficar em casa e dela transmitir e coordenar tarefas, afinal não precisam:

- se locomover,
- preocupar-se com roupas, calçados...
- arrumar quem fique cuidando dos seus animais,
- preocupar-se com a segurança das suas residências,
- não vivem na incerteza se vai dar tudo certo nas viagens, com seus veículos, nos hotéis, na casa onde serão hospedados, etc...

Para aqueles que estão "na lida" sabem do que falamos, porém, também sabem e sentem que não podemos limitar apenas a isto, a orientação de Jesus dizendo: "Ide e pregai...".

As reuniões presenciais, além da mensagem, ainda promovem:

- A convivência entre os Espíritas.
- Fortalecimento do Movimento Espírita.
- A disponibilidade de contato com os que sofrem.
- A prática da Fluidoterapia – Passe.
- Disciplina semanal com uma atividade nobre.
- Permanência no estudo, na palestra ou outro trabalho, com muito menos possibilidades de interrupções.

No livro: Nos domínios da Mediunidade - André Luiz, Capítulo 4 - Ante o serviço, oferece um rico exemplo sobre os Espíritos infelizes que ACOMPANHAM as pessoas que vão para as reuniões públicas do Centro Espírita, explicando:

"São almas em turvação mental, que ACOMPANHAM parentes, amigos ou desafetos às REUNIÕES PÚBLICAS da Instituição, e SE DESLIGAM DELES quando os encarnados se deixam renovar, pelas ideias salvadoras, expressas NA PALAVRA (palestrantes/orientadores/oradores) dos que veiculam o ensinamento doutrinário..."

Por fim, Kardec diz aos que se dizem "Trabalhadores Espíritas":

(...) "Ide e agradecei a Deus a gloriosa TAREFA que Ele vos CONFIOU; mas, atenção! Entre os chamados para o Espiritismo muitos se TRANSVIARAM; reparaí, pois, vosso caminho e segui a verdade." Ensina ERASTO em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XX, item 4.

Abrir mão das palestras e eventos Espíritas PRESENCIAIS, fazendo apenas por meio de Lives é o mesmo que tentar manter uma fogueira acesa, deixando os pedaços de carvão todos separados – cada um na sua casa...

Observação: nossos livros e artigos sempre têm o objetivo de provocar reflexões pessoais, porque estamos inundados em informações diversas e distrações, que muitas vezes cansados, deixamos de lado análises dos andamentos e a condução da nossa Doutrina.

Com fraterno e carinhoso abraço, esperamos ter contribuído.

Junho chega de mansinho,
com cheiro de fogueira acesa,
milho assando no quintal
e bandeirinhas no céu da infância.

É mês de vestir a alma de xadrez,
de dançar quadrilha com o coração,
de sorrir com o frio no rosto
e o calor vindo de dentro.

Os santos passeiam pelas noites estreladas:
Santo Antônio, São João, São Pedro...
E cada um carrega promessas antigas
e sonhos guardados no fundo do peito.

No meio do mês, no dia 12,
o amor se faz carta, flor, abraço,
e corações se procuram no compasso
das mãos que se entrelaçam devagar.

É o Dia dos Namorados.
E até o céu parece mais perto,
como se amar fosse uma forma
de acender estrelas por dentro.

Mas antes disso, no dia quatro,
entre o estalar dos fogos
e o perfume doce do bolo de aniversário,
há uma lembrança que floresce:
O dia em que minha mãe nasceu.

Dona Bela, nome de flor e raiz,
ainda vive nas brasas que o tempo não apaga,
no som das vozes reunidas,
e no amor que ainda mora aqui.

Quando o milho estala e o céu se enfeita,
quando o forró ressoa e o vento balança,
eu volto no tempo, minha alma se ajeita
nos braços da mãe que virou lembrança.

E se alguém cantar lá no alto do morro,
se ouvir serenata nas curvas da rua,
sei que é Dona Bela, num leve socorro,
mandando saudade em forma de lua.

ENTRE FOGUEIRAS E MEMÓRIAS

Nasceu em Groaíras/CE, onde reside. Professor, advogado, jornalista e radia-lista. É graduado em Direito pela UVA/CE e especialista em Direito Constitucional pela mesma instituição. Vice-presidente da Academia Groairense de Letras – AGL, ocupa a cadeira de nº 25.



Raul Hélio
Feijão





Verkoj de Brazilia Literaturo en Esperanto (VIII)

TRADUÇÃO desse texto, VIDE página **57** (seguinte), dentro do QUADRO VERDE.

Servidor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Antes de trabalhar nessa instituição, era Professor licenciado em Física. É associado à União Espirita Mineira, que conheceu em 1975, quando iniciou os primeiros estudos de Esperanto.

Por **Said P. de Albuquerque**
Rio Acima MG BR

Falando Esperanto

En *Literatura Brasileira – das Origens aos Nosso Dias*, José de Nicola klarigas, ke la ĉefa karakterizaĵo de la modernisma prozo en la 1930-aj jaroj estis regionismo, kun rimarkinda emfazo de la "nordorienta romano", en kiu migrantoj, farm-laboristoj, devotaj homoj, koloneloj, sukerfabrik-posedantoj, internlandaj banditoj kaj multaj aliaj tipoj prenas la rolon de protagonistoj. La jaroj 1925 ĝis 1930 signis la disvastiĝon de Modernismo tra diversaj brazilaj ŝtatoj. La Regionisma Manifesto de 1926 estis lanĉita en Recife, serĉante evoluigi senton de unueco en la Nordoriento ene de la novaj modernismaj valoroj. Nordorienta regionismo rezultigis brilajn literaturajn verkojn de aŭtoroj kiel Graciliano Ramos, José Lins do Rego, José Américo de Almeida, Rachel de Queiroz kaj Jorge Amado.

José Américo de Almeida (1887-1980) - Li debutis en literaturo kun la romano *Reflexões de um Cabra* (*Komentarioj de unu Mulato*) (1914). En Paraibo, kie li naskiĝis, li okupis publikajn postenojn en la justica povo kaj publikigis *A Paraíba e seus Problemas* (1923). En 1930, kun la ascendo de Getúlio Vargas al la Prezidenteco, li estis nomumita guberniestro de la Ŝtato, kaj poste, ministro de Transportado kaj Publika Konstrulaboro. En 1937 li rompis kun Vargas. Li estis elektita senatano en 1947 kaj revenis al la registaro de Paraibo en 1950, per publika balotado. Krom aliaj verkoj li skribis *A Bagaceira* (1928), *Boqueirão* (1935) kaj *Coiteiros* (1935).

Laŭ José de Nicola, *A Bagaceira* (La Bagacejo) estas la unua romano de la nordorienta regionisma

ciklo kiu markis la 1930-aj jarojn. Li citas Antonio Cândido, kiu vidis en la romano klaran kritikan intencon, provantan analizi la kondiĉon de la nordorientano kaj la valorojn regantajn ties vivon: "Ĝi estas la deziro emfazi la dignon kaj la sencon de honoro de la nordorientano kaj portreti la malhomecon kaj ekscesojn de la grandbienaj mastroj de sukerfabriko, akcentante kontrastojn de grandeco kaj mizero."

La klera profesoro kaj eminenta esperantisto Geraldo Mattos, tradukisto de *A Bagaceira* al Esperanto, konsideris:

"Se la tuta brazilia literaturo ĉiam rivelas tendencan al naciismo, tiu arta vidpunkto tamen aperas nete kaj komplete en du apartaj momentoj: en la romantisma kaj en la modernisma. Efektive, la romantisma momento (1836) kaj la modernisma (1922) celis la starigon de vere brazilia arto, kiu profunde enradikiĝu en nia medio kaj en nia tradicio.

En tiu nacirigarda koncepto forte partoprenas José Américo de Almeida, kiu iniciatis la modernisman romanon pere de sia *A BAGACEIRA* en 1928. Tiu romano (...) malfermis la fekundan vojon al la sekvantaj regionistoj...

"La apero de tiu romano en Esperanto estas ŝuldo de la brazilia esperantistaro, ĉar ĝia aŭtoro sin montris ĉiam atenta al nia movado kaj esprimis plurfoje sian deziron vidi sian romanon en verda vesto. La morto rabis al li tian okazon, sed la devo restis, kaj nun plenumiĝis."

(pludaŭras)

Vide tradução na PÁG. 57 (no quadro verde)

Obras da Literatura Brasileira em Esperanto (VIII)

Na obra *Literatura Brasileira – das Origens aos Nossos Dias*, José de Nicola esclarece que a principal característica da prosa modernista dos anos de 1930 foi o regionalismo, com relevante destaque para o “romance do nordeste”, em que migrantes, trabalhadores de eito, beatos, coronéis, senhores de engenho, cangaceiros e tantos outros tipos assumem a condição de protagonistas. Os anos de 1925 a 1930 marcam a divulgação do Modernismo pelos vários estados brasileiros. No Recife foi lançado o Manifesto Regionalista de 1926 que procura desenvolver o sentimento de unidade do Nordeste dentro dos novos valores modernistas. O regionalismo nordestino resultou em brilhantes obras literárias, de autores como Graciliano Ramos, José Lins do Rego, José Américo de Almeida, Rachel de Queiroz e Jorge Amado.

José Américo de Almeida (1887-1980) - Estreou na literatura com o romance *Reflexões de um Cabra* (1914). Na Paraíba, onde nasceu, ocupou cargos públicos na área judiciária e publicou *A Paraíba e seus Problemas* (1923). Em 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas à Presidência, foi indicado governador do Estado e depois ministro da Viação e Obras Públicas. Em 1937 rompeu com Vargas. Foi eleito senador em 1947 e voltou ao governo paraibano em 1950, pelo voto popular. Entre outras obras escreveu *A Bagaceira* (1928), *Boqueirão* (1935) e *Coiteiros* (1935).

Segundo José de Nicola, *A Bagaceira* é considerado o primeiro romance do ciclo regionalista nordestino a marcar os anos 1930. Ele cita Antônio Cândido que vê no romance uma visível intenção crítica, ao analisar a condição do nordestino e os valores que regem sua vida:

“É o desejo de dar ênfase à dignidade e ao sentimento de honra do sertanejo e de retratar a desumanidade e os desmandos do senhor de engenho, acentuando contrastes de grandeza e miséria.”

Na opinião do ilustre professor e eminente esperantista Geraldo Mattos, tradutor de *A Bagaceira* para o esperanto:

“Se toda a literatura brasileira sempre revela uma tendência ao nacionalismo, essa perspectiva artística, no entanto, transparece clara e integralmente em dois momentos distintos: no romântico e no modernista. De fato, o momento romântico (1836) e o modernista (1922) visavam à consolidação de uma arte genuinamente brasileira, que profundamente se enraizasse em nosso meio e em nossa tradição.

José Américo de Almeida participou fortemente desta concepção nacionalista, tendo iniciado o romance modernista com *A BAGACEIRA*, em 1928. Este romance (...) abriu caminho fértil para os regionalistas seguintes...

A publicação deste romance em esperanto é uma dívida de gratidão para com a comunidade esperantista brasileira, pois seu autor sempre se mostrou atento ao nosso movimento e expressou repetidamente o desejo de ver seu romance em traje verde. A morte o privou dessa oportunidade, mas o dever permaneceu, e agora se realizou.

(continua)



Said Pontes de Albuquerque - Rio Acima - MG

CURSO DE FORMAÇÃO DE EXPOSITORES ESPÍRITAS

Projeto Espírita Religare

Teoria e prática - Módulo I



Rose Leite



Maria do Rosário



01, 08, 15, 22, 29 de Junho e
06, 13, 20, 27 de julho de 2025



2 meses de duração - aos domingos - 19:00 às 21:00h

VIRTUAL E GRATUITO

Inscrições: (31) 98380-9264 whats

**Cristina
Nunes**

Acadêmica efetiva
da ASCH -
Academia Sergipana
de Contadores de
História

Vamos estudar O Livro dos Espíritos em ESPERANTO

BIBLIOTEKO DE MODERNA
SPIRITUALISMA FILOZOFIO
KAJ DE LA PSIKAJ SCIENCJOJ

ĈAPITRO IV LA VIVOPRINCIPO

1. Organaj kaj neorganaj estaĵoj. – 2. Vivo kaj morto. – 3. Intelektaj kaj instinktoj.

Vivo kaj morto

68. Kiu estas la kaŭzo de la morto de l' organaj estaĵoj?

"La elĉerpiĝo de la organoj."

- Ĉu ni povas kompari la morton al la ĉeso de la movo de difektita maŝino?

"Jes; se la maŝino estas malbone muntita, ĝia risorto rompiĝas; se la korpo estas malsana, la vivo estingiĝas."

69. Kial iu lezo ĉe la koro, prefere ol iu difekto en la organo, kaŭzas la morton?

"La koro estas vivomaŝino, sed ĝi ne estas la sola organo, kies difekto kaŭzas morton; ĝin estas nur unu el la esencaj radoj."

TRADUÇÃO

ESPERANTO, a língua da comunicação universal

**BIBLIOTECA DE MODERNA
FILOSOFIA ESPIRITUALISTA
E DAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS**

**PARTE PRIMEIRA
Das causas primárias**

Capítulo IV

Do princípio vital

• Seres orgânicos e inorgânicos • A vida e a morte •
Inteligência e instinto

Seres orgânicos e inorgânicos

68. Qual a causa da morte dos seres orgânicos?

"Esgotamento dos órgãos."

a) Poder-se-ia comparar a morte à cessação do movimento de uma máquina desorganizada?

"Sim; se a máquina está mal montada, cessa o movimento; se o corpo está enfermo, a vida se extingue."

69. Por que uma lesão do coração mais depressa causa a morte do que as de outros órgãos?

"O coração é máquina de vida, não é, porém, o único órgão cuja lesão ocasiona a morte. Ele não passa de uma das peças essenciais."

Iêda Regina

Eu
acredito
no
AMOR



Há uma fonte viva de amor
Como um rio que brota do nascedouro
Que corre amor por onde passa
Brilhando mais que o próprio ouro.

Seu destino é tocar em todos...
Que o desejem sentir, falar ou ouvir
Mesmo que alguns não o queiram
Impossível negar seu existir.

Ali! Aqui! Sempre estará o amor a fluir...
Não tem como fugir
Te digo com certeza
A vida é amor a seguir.

O amor vale a pena...
Essência que nunca se deixa partir
Não acaba com o tempo
Resiste a tempestades, traz paz e alento.

Passa o vento, a brisa vem
Segue a correr seu curso natural
Em flores, perfumes, cores e amores...
Vai limpando todo o mal.

Iêda Regina dos Santos, nascida em Salvador/BA.
Escritora poetisa. Licenciada em desenho e artes plásticas pela Escola de Belas Artes/Ufba, e graduada pela Faculdade D. Pedro I, em Direito.
Pós-graduada em: Administração Pública; Direito e Processo do Trabalho; e Terapia Transpessoal com enfoque na Espiritualidade.
Autora do livro Telescópio da Alma/editora Mente Aberta. Já participou de antologias poéticas.



RESPIRANDO
CORDEL FALANDO
POESIA

ALAÍDE
ESCRITORA E POETA

RESPIRANDO
CORDEL FALANDO
POESIA

MARCIA
ESCRITORA E POETA



A ancestral questão da desigualdade monetária

Trabalhador da Federação Espírita do Estado da Bahia. Do Centro Espírita Caminho da Redenção. Voluntário do movimento você e a paz

Por **Marcel Mariano**
Salvador BA BR

Página mediúnica do Espírito Marta, psicografada pelo médium Marcel Mariano

De tempos em tempos, a sociedade levanta a ancestral questão da desigualdade monetária que pesa sobre a Terra. As maiores riquezas materiais estão concentradas nas mãos de alguns poucos, enquanto a carência e a miséria recaem sobre bilhões de simples e destituídos.

Sob análise da economia, quase todas as civilizações do pretérito possuíam camadas sociais ditas privilegiadas. Sacerdotes e reis, príncipes e comerciantes detinham o monopólio do comércio e da indústria nascente, cunhando a moeda corrente e a utilizando como melhor lhes convinha. Ao povo, constituído de "menores de espírito", com poder aquisitivo diminuto ou quase inexistente, competiam as tarefas agrícolas, os teares, o manejo da caprinocultura e a extração de minerais raros.

Gigantescas metrópoles possuíam seus bairros aristocráticos, onde as castas endinheiradas se ocultavam dos miseráveis, e o poviléu se homiziava nos guetos e nas palafitas, nos pântanos e nas encostas de morros, ali sobrevivendo de serviços braçais.

O saque e a rapinagem, o butim e o suborno ditavam regras nas civilizações do passado, onde a guerra representava momento oportuno de avanço sobre as riquezas dos vencidos. Na história de Israel, a questão dos impostos cobrados por Roma era de crucial valor para a cultura sob massacre, e nem Jesus escapou de se pronunciar sobre os tributos devidos a César.

Ocorre que mesmo amalhando expressivos cifrões durante a curta existência física, nenhum ser poderá deles dispor quando da chegada do anjo da morte. A tudo despoja, começando pelo próprio corpo, vitimado pela anóxia e pela falência dos órgãos vitais.

Tudo de que era detentor, se transfere para terceiros.

Filhos e descendentes se engalfinham nos tribunais, disputando testamentos e espólios através de rábulas bem equipados.

Jóias e extratos bancários são trazidas a juízo para partilha minuciosa, e quando divididos, apenas refletem como o ser ainda se encontra apegado a coisas de que nunca será dono ou proprietário.

Mesmo no terreno filosófico, onde as cogitações perpassam o intangível e analisam a essência do palpável, muitos se deixam trair pela ânsia da posse, se fazendo possuídos. No delicado tecido das religiões, das eras remotíssimas aos tempos modernos, a teologia da prosperidade vem produzindo empresários da fé, procuradores do erário divino, transitando da sede abrasadora de poder ao domínio de sólidas fortunas, a se esfumarem no silêncio dos cofres abarrotados.

Somente o Espírito vence a morte e certo é que nada material se traz a este mundo, quando do seu ingresso pelo berço, e dele nada se leva, quando soar o instante do desprendimento com-

pulsório da matéria em ruínas.

E enquanto a cultura materialista de nosso tempo parece enlouquecer multidões incalculáveis, nublando o entendimento acerca da impermanência de tudo que é sólido, a peregrinação pelo túmulo prossegue arrebatando a cada hora milhares de invigilantes, distraídos ou iludidos, arrancando-lhes a venda dos olhos para contemplação da verdade.

Nada tiveram. Detiveram.

De nada eram donos. Tudo era (e é) de Deus, que concede a uns e outros, a título precário.

Em grave momento de Seu messianato, o Excelso Amigo advertiu as criaturas iludidas: que adianta possuir tanto, se ainda hoje a Divindade chamará a alma que és ao país da verdade?

Que tens como aquisição intrínseca, inacessível a salteadores, ferrugem e traças do caminho?

Precárias posses, por mais expressivas que sejam, são do mundo e no mundo ficarão algum dia. Importa, antes de tudo, ser de Deus.

Aproveita a presente romagem carnal e exercita o desprendimento, a renúncia e partilhamento com quem segue contigo em penúria ou carência.

Torna-te mecenas do pão, investidor da luz espiritual e mercador da esperança, nunca esquecendo que os diamantes são eternos, mas seus proprietários são transitórios.

Em atravessando a aduana da morte biológica, ninguém te perguntará que cargo ocupaste ou quanto detinhas em unidade monetária do mundo.

Serás avaliado pelo bem que espalhaste em derredor de tua influência, e sob esse prisma, uma flor ofertada a alguém em bancarrota emocional terá mais valia que uma montanha de cédulas mofadas.

Pensa nisso e prossegue espalhando teus tesouros íntimos, fazendo alvorada de luz em muitas vidas sombrias.

Marta

Salvador, 04.05.2025



III SIMPÓSIO NACIONAL
CONFRARIAS E ACADEMIAS
DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

Protagonismo, literatura, história e memória

Convento São Francisco — São Cristóvão (SE)

22 a 24 AGOSTO | 2025

23 AGOSTO | 2025 às 14h
Conferencista
JOÃO DE SOUSA LIMA
HISTORIADOR - Academia de Letras de Paulo Afonso
BAHIA
@joaodesousalima44

22 AGOSTO | 2025 às 19h
Conferencista de abertura
ANA FLÁVIA MAGALHÃES
HISTORIADORA
UFPA - Universidade de Brasília
@anafmagalhães

SARAU LITERÁRIO
Poeta e ativista cultural
BRUNO BLACK
Casa das Palavras
RIO DE JANEIRO
@brunoblackoficial

23 AGOSTO | 2025 às 15h
Conferencista
GÊSSICA RONISE
ESCRITORA E ROTEIRISTA - Academia de Cultura da Bahia
BAHIA
@gessicaromise

Visite nosso site
www.revistaatracao.com.br

Revista
atração

O magnetismo de Deus em nossas vidas

E SINTONIZE

**SUPER
RBV**

SUPER RÁDIO
BRASIL
940 AM